ANNO XXXIII N. 48.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 28 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda as 8 horas e 8 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Lazaro, Servino e Primitivo Mm.
24 Terça. S. Mathias ap. Ss. Primitiva, Montano Mm.
25 Quarta. de Cinza Ss. Dezario e Dioscoro Mm.
26 Quinta. S. Torcato arc. m.; s. Faustiniano b. m.
27 Sexta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado Mms.
28 Sabbado. S. Romão ab.; s. Cereais m.
1 Domingo. 1. da Quaresma S. Suitberto, Eudocia. M.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. general commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que a guarda do jury se apresente impreterivelmente naquelle tribunal as nove e meia horas da manhãa de cada dia de sessão.—Communicou-se ao presidente do referido tribunal.

Dito—Ao mesmo, para mandar prestar ao juiz municipal da primeira vara, as praças de linha que forem necessarias para escoltar até a bordo do brigue de guerra « Cearense, » os sentenciados destinados ao presidio de Fernando.—Communicou-se ao mencionado juiz.

Dito—Ao mesmo, para mandar passar escusa ao recruta Joaquim José de Moraes, visto ter apresentado isenção da lei.

Dito—Ao Exm. brigadeiro commandante superior da guarda nacional do Recife, para mandar dispensar do serviço da mesma guarda nacional, emquanto estiver exercendo interinamente o lugar de fiel do thesoureiro, o guarda do 2º batalhão deste municipio, Fulgencio dos Passos Miranda.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar render no 1º de março vindouro, o 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, pelo 1º de artilharia, reunido a este os contingentes de que trata S. Exc. em seu officio de hontem.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao commandante da estação naval, inteirando de haver expedido as convenientes communicações as repartições competentes, para embarcarem com urgencia, no brigue de guerra « Cearense, » o que tiverem de enviar para o presidio de Fernando, podendo portanto S. S. fazer seguir para alli o mesmo brigue, logo que estejam a seu bordo os sentenciados, a farinha e mais objectos destinados ao referido presidio.—Officiou-se neste sentido ás autoridades competentes.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a importancia das despezas feitas com a compra dos objectos precisos para a casa de detenção no mez de novembro ultimo, e com o aluguel da casa que serve de cadeia em Tacaratú, vencido nos mezes de setembro do anno passado a janeiro ultimo, bem assim a thesouraria de fazenda os preis dos vencimentos de guardas nacionaes que conduziram recrutas do Bonito para esta cidade.—Expediram-se as ordens.

Dito—Ao mesmo, inteirando de haver lançado o —cumpra-se—na carta patente de 6 do corrente, pela qual S. M. o Imperador houve por bem confirmar ao bacharel José Henriques Ferreira, no emprego de consul de Portugal nesta provincia.—Igual communicação se fez ao capitão do porto, e a' thesouraria de fazenda para o fazer constar ás estações que lhe são subordinadas.

Dito—A' camara municipal de Olinda, dizendo em resposta ao officio em que aquella camara requisita dous Africanos livres, para serem empregados no serviço do cemiterio daquella cidade, que não pode ser agora satisfeita semelhante requisição, visto que dos Africanos existentes no arsenal de marinha, nenhum só pode ser distrahido sem grande detrimento das obras daquelle arsenal, em que se acham elles occupados.

Dito—Ao juiz de direito da segunda vara crime, designando-o para servir de auditor no conselho de guerra que tem de julgar o guardião extranumerario da armada, Francisco Lino, devendo prestar-se a esse serviço, quando foi avisado pelo presidente do mesmo conselho.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao director das obras militares, para mandar fazer no quartel do Hospicio, os reparos que requisita o commandante do decimo batalhão de infantaria.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, para, com urgencia, tapar um buraco que existe no muro do quartel do Hospicio, do lado do sobrado em que funcciona a Faculdade de Direito.—Communicou-se ao general.

Dito—A' thesouraria provincial, para abonar ao presidente da commissão de hygiene publica, da quota votada na lei do orçamento vigente, para a propagação da vaccina e archivo da mesma commissão, a quantia de 500$ rs., para a compra de uma estante e alguns livros classicos de hygiene publica e medicina legal.—Communicou-se a' commissão.

Dito—Ao presidente do jury, para dispensar do resto da presente sessão do jury, e absolver das multas em que tinha incorrido ao escripturario da commissão de hygiene publica, Agostinho José de Oliveira, visto serem precisos os seus serviços n'aquella repartição.—Communicou-se a commissão de hygiene.

Portaria—Ao agente dos vapores para dar passagem para Alagoas, por conta do governo, a Lasaro José Caetano, que teve baixa do exercito.

Igual para a Bahia a Domingos da Cruz, que tambem teve baixa.

Dita—Concedendo 3 mezes de licença ao escrivão privativo do jury desta capital, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita—Nomeando para officiaes do oitavo batalhão de infantaria do municipio do Recife aos cidadãos abaixo declarados:

Primeira companhia.
Capitão—José Francisco Pereira da Silva.
Tenente—José Fernandes Monteiro.
Alferes—Antonio Felix Pereira.
Dito—João Hypolito de Meira Lima.

Segunda companhia.
Capitão—Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Tenente—Jovino Coelho da Silva.
Alferes—Pedro de Carvalho Soares Brandão.
Dito—Alexandre Ferreira dos Santos.

Terceira companhia.
Capitão—Perminio Francisco de Paula Mesquita.
Tenente—Joaquim Cavalcante de Albuquerque.

Quarta companhia.
Capitão—Joaquim Pereira Vianna.
Tenente—Francelino Carneiro de Lacerda.
Alferes—Francisco Dantas Lima.

Quinta companhia.
Capitão—Aristoteles da Cunha e Albuquerque.
Alferes—Antonio Carneiro Rodrigues Campello.

Sexta companhia.
Capitão—João Luiz Ribeiro de Faria.
Tenente—Francisco de Sá Barreto.
Alferes—José Joaquim de Sá Barreto.
Dito—José Marques Carneiro Leão.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 27 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 426.

Tendo o Sr. coronel do corpo do estado maior de primeira classe Alexandre Manoel Albino de Carvalho de seguir para a corte, em observancia das imperiaes ordens, transmittidas em aviso do ministerio dos negocios da guerra de 3 do corrente, entregou no dia 25 a direcção interina do arsenal de guerra desta provincia ao respectivo ajudante, o Sr. major José Antonio Barbosa, que foi substituido tambem interinamente pelo Sr. tenente do corpo do estado maior de segunda classe, José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, que não obstante continua no serviço do laboratorio pyrotechnico; o que consta de officio da presidencia datado de hontem. O general commandante das armas, dando a guarnição sciencia destas occurrencias, julga de seu dever declarar, que o Sr. coronel Albino de Carvalho, na qualidade de director do arsenal de guerra, se houve como empregado zeloso, intelligente e probo, dando regular andamento ao serviço da repartição, que muito melhorou, e satisfazendo com pontualidade as requisições e ordens tendentes ao fornecimento dos corpos e fortalezas.

O mesmo general faz certo, que hontem regressou á provincia da Bahia, no vapor de guerra *Magé*, o contingente do 7º batalhão de infantaria, sob o commando do Sr. capitão Luiz Antonio Favilla Junior, e que durante o tempo que esteve nesta guarnição, addido ao 10. da mesma arma, (que o deve considerar desligado desde hontem,) mui bem servio; pelo que se faz digno de louvor, com especialidade o seu commandante.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

A INGLATERRA COMPARADA A FRANÇA.

Em relação da sua organisação constitucional, legal, juridica, religiosa, commercial, industrial, fiscal, scientifica, material etc.

As eleições fazem-se em « Guildhall, » na grande sala.

São eleitos todos os habitantes da « City » inscriptos na lista dos « freemen » (homens livres.)

Para ser « freemen, » he preciso ter loja aberta, ou então ter armazens, escriptorios, officinas, etc., e pagar mais de dez libras esterlinas de renda de casas.

Em virtude dos antigos costumes da « city » só os freemen são admittidos a exercer o cargo de agentes de cambio, de corretores, estalajadeiros, botequineiros, taverneiros, etc.; e a causa disto he, que, para qualquer ser considerado « freemen » deve pagar certa quantia a' caixa municipal.

Os « foros e privilegios » da « city » são confiados a' guarda das autoridades, que acabo de nomear.

A primeira autoridade he o lord maire, que reside em Mansion house. (1)

He uma grande honra para qualquer negociante chegar a este cargo, que porém custa carissimo.

O lord maire, que tem de ordenado 8.000 libras, gasta ordinariamente no anno da sua realeza (2) mais do dobro.

Os scheriffs tambem são commerciantes ricos, que se dão por muito honrados com a escolha dos seus concidadãos, demais elles não podem esquivar-se a esta dignidade burgueza, sem pagarem uma multa de seiscentas libras esterlinas para a caixa municipal.

Os gastos das equipagens, o custo das librés, as festas que teem de dar como o lord maire fazem-os gastar uma somma extraordinaria.

Os « aldermen » são escolhidos entre as notabilidades commerciaes da city.

Como elles perpetuam a dynastia annual de Mansion house, he indispensavel que os aldermen sejam homens opulentos.

Ja' mencionei as principaes reformas, que o parlamento tem feito e continua a fazer em materia de legislação e de organisação judicial; devo porém dizer, que a city não marcha no mesmo sentido; pelo contrario, os seus magistrados constantemente se teem opposto a que se extendessem a' « city » os melhoramentos feitos na legislação: constantemente teem reivindicado o direito de se governarem a' sua vontade, em virtude dos antigos privilegios e prerogativas da « city. »

Na verdade, estas prerogativas e privilegios, apezar de não estarem escriptos em algum edicto ou estatuto, teem em seu favor a consagração do tempo.

Guilherme, o conquistador, prometteu a' « city, » que não seriam nunca offendidos ou atacados os seus usos e costumes.

Ora, no entender dos magistrados da « city, » a primeira destas prerogativas he o não se sugeitarem ás leis geraes; de sorte que Mansion house esta' habituado a protestar contra todo e qualquer bill, que se apresente no parlamento, e que possa ser-lhe applicado.

Por esta razão, quando se estabeleceram os «county courts» o parlamento attendendo as reclamações da « city » exceptuou-a da applicação desta lei; e foi preciso um acto especial para reformar grande numero de pequenos tribunaes, que distribuiam confusamente a justiça nos diversos bairros de que se compõe a « city. »

He levado a tal excesso o egoismo da « city, » que mesmo em uma medida de salubridade publica, » suppressão dos enterros *intra muros*, que a « city a oppoz obstinada resistencia a' vontade do parlamento.

A mesma opposição tem feito a « city » ao bill, que ordena a remoção do mercado de gado, o qual tendo lugar em Smithfiel, no centro da cidade, he continuamente causa de tristes incidentes.

He sem duvida palpavel, que este mercado seria mais conveniente fora de Londres; como porém, escapava a' soberania de Mansion house, a «city» procurou por todos os meios possiveis conservar este ramo de rendimento.

O mercado Smithfield recebe cada semana quatro a cinco mil cabeças de gado: touros, bois, vaccas, vitellas, porcos, e mais de trinta mil carneiros.

Ora, cada cabeça paga um tanto.

Como não ha matadouros em Londres, são as rezes mortas junto ás lojas aonde se vende carne.

Ora, facilmente se comprehendera' quantos inconvenientes tem isto.

Os bairros aonde existe este mercado, são muito antigos, e por tanto são muito estreitas as suas ruas, as lojas em que se matam as rezes são muitas.

Aquelles que se entregam a esta occupação devem tirar licença, alias ficam sugeitos a' multa de 20 libras esterlinas e a pena de prisão.

A lei, que reprime toda a especie de crueldade contra os animaes, contera' disposições regulamentares sobre os açougues.

Os tribunaes da « city, » são o lord mayor court, (tribunal do lord maire) e « scheriff court (tribunal do scheriff.)

O tribunal de lord maire he um tribunal de policia.

O tribunal do scheriff he para a « city » o county court, ou o tribunal de primeira instancia, cujas attribuições defeni a pag. 41.

O tribunal de lord maire funcciona em Mansion house.

O tribunal do scheriff, que he prisidido pelo « recorder, » funcciona em Guildhall.

Tambem ha em Guildhall um tribunal de policia, que he presidido por um dos scheriffs.

Este tribunal he para metade da cidade, e o de lord maire he para outra metade.

Apezar de parecer que o tribunal de lord maire, he um tribunal de policia, todavia tambem desempenha as funcções de tribunal de commercio e de tribunal civil.

Se um negociante tem que se queixar de ma' fé de outros relativamente a mercadorias; se alguem tem de se queixar por lhe terem extorquido dinheiro por meio de fraudes e enganos; se um corretor ou agente de cambio, não se porta como deve, etc., he o tribunal de Mansion house, quem immediatamente toma conhecimento do caso; e se acha culpa envia o culpado a ser julgado pelos assisses.

Neste caso passa ordem de prisão, aceita ou recusa fiança etc.

He uma attribuição civel de incalculavel importancia, que a si arrogam o tribunal do lord maire e o do Scheriff: he o ordenar o attachement sobre o dinheiro ou mercadorias, que se receia que desappareçam.

O que se designa pela palavra « attachement » he aquillo, que em França corresponde ao arresto.

Ha circumstancias, em que são arrestados milhões em deposito em casa dos banqueiros; o mesmo succede com as consignações de consideraveis mercadorias, e até com navios inteiros, etc., etc.

Este acto de precaução tem causado muitas vezes perdas enormes; porque os processos que disto resultam, nem sempre teem prompta solução perante os tribunaes superiores, ou perante o tribunal da chancellaria.

He porém um dos usos da city, o qual se não vem mencionado em nenhum edito ou estatuto, nem por isso deixa de ser uma lei, a' qual ha obrigação de se sugeitar, porque a autoridade tem ás suas ordens os officiaes de justiça, e a força publica.

Não he portanto, como se acaba de vêr, uma sinecura o lugar de lord maire, apezar dos seus adjunctos o ajudarem no exercicio das suas funcções administrativas; porque o lord maire he uma especie de maire do palacio do seu pequeno reino.

Pouco importa que haja uma rainha da Grãa-Bretanha, pouco importa que esta rainha tenha ministros, administradores centraes, a « city » não faz caso do governo e das leis geraes da Inglaterra.

A « city » administra-se a' sua vontade, e a sua municipalidade he o rei, o ministro, o prefeito deste districto reino.

Para exercer o cargo de lord maire e o dos aldermen seus supplentes, exige-se uma grande variedade de conhecimentos em legislação universal e em materia administrativa.

Sei que os commerciantes, que por eleição se elevam a estas funcções, são homens notaveis, não só pela sua probidade, mas tambem pela grande pratica, que teem dos negocios; todavia seja-me permittido dizer sem faltar ás attenções devidas a estes respeitaveis negociantes, que um merceiro, um mercador, um alfaiate, não têem os precisos estudos para resolverem questões de direito, mesmo as mais ordinarias; e muito mais aquellas, que muitas vezes põe em embaraço os mais abalisados juristas.

He verdade que me podem responder que os tribunaes do commercio em França, compostos igualmente por negociantes, são chamados a decidirem pontos de direito, muitas vezes espinhosos, eu porém direi que he este um vicio da instituição, e que quando os tribunaes francezes de appellação são chamados a rever as sentenças estes tribunaes de primeira instancia, ou se quando o tribunal de cassação he chamado a verificar se elles applicaram bem as leis, a maior parte das vezes são as sentenças annulladas em consequencia da violação dos principios de direito, que os negociantes não podem, nem são obrigados a saber.

He na «city» que o tribunal de « old bailey » celebra as suas sessões, e eu ja disse a pag. 65, que além dos juizes tirados dos tribunaes superiores de Westminster, ha outros magistrados, que funccionam neste tribunal; são o lord maire, os aldermen e os scheriffs.

He verdade que estes senhores pouco fazem e deixam aos juizes « ex-profissione » a direcção dos debates e a pronunciação da sentença. He pois uma magistratura puramente nacional.

A « city » tem teimado em a conservar, e quando o parlamento reorganisou o tribunal central criminal, teve de manter a' municipalidade da « city », o seu direito de se sentar ao lado da verdadeira magistratura.

O «Recorder» faz na primeira sessão do tribunal criminal, um discurso aos jurados para lhes explicar de que crimes e delictos se compõe a lista dos processos, que teem de julgar; apezar porém do «Recorder» imitar nisto o ministerio publico em França, não toma, como este, a palavra depois dos debates para dar as conclusões.

Poder-se-ha julgar pelo esboço, que acabo de fazer, qual he a vetustez dos usos e costumes da «city» e o contrasenso que a sua conservação apresenta com a marcha dos seculos.

E maior admiração me causa ver homens de grande saber, dos quaes quasi todos teem vizitado a Europa, conservarem usos burlescos, filhos de antigas rivalidades da braguezia com a nobreza.

Por exemplo, no dia da installação do lord maire, vendo o seu cortejo, que parece uma cavalgada de carnaval, ou uma procissão theatral, pergunto se na verdade estou no centro desta cidade aonde de todas as partes do globo correm os homens mais afamados do commercio e da industria, os sabios, os poetas, os artistas?

Com custo me persuado que estou ao pé deste palacio, não de crystal, mas de cobre, e bronze (a Bolsa e o Banco) aonde os negocios se tratam com notavel superioridade, com uma grandeza que todas as outras nações invejam, e admiram! Digo a todos os homens da «city».

Este culto pelas antiguidades gothicas faz pasmar os estrangeiros.

CAPITULO VIII.

Da policia, e das prisões.

Secção primeira.

Da policia.

A policia, palavra que em França inspira receio e odio, he em Inglaterra muito respeitada, principalmente depois que a força publica foi organisada pelo homem de Estado, que nasceu legislador, e que transmittio a seu filho o nome illustre de Roberto Peel.

A policia de Londres, de que vou tratar, parece aos estrangeiros, que a encontram por toda a parte, ser mais numerosa de que o he na realidade; parece isto assim porque o serviço he combinado de maneira que as ruas sempre são transitadas pelos agentes da segurança publica, os quaes, de noite principalmente, parece que sahem da terra.

Apenas seis mil homens, que teem de proteger mais de dous milhões de habitantes, e que vigiam mais de sete mil vagabundos, (3) os quaes todos os dias se levantam sem saberem o que hão de comer durante o dia, e onde hão de dormir quando chega a noite; eis o que parece impossivel, mesmo a' habilidade ingleza: todavia he este um facto que em Londres succede todos os dias.

Eis a composição official dos cinco mil quinhentos e vinte cinco individuos, que constituem o effectivo da policia metropolitana.

A' frente da policia metropolitana ha um commissario geral, ou superitendente.	1
Tem, para o ajudar na sua administração dezoito commissarios ordinarios.	18
Seguem-se em terceiro lugar os inspectores em numero de.	124
Depois os « serjeants » em numero de.	583
Finalmente os constables, ou policimen em numero de.	4797
(4)	5525

Se se comparar este effectivo da força publica de Londres com o da força publica parisiense, não se pode explicar a enorme differença que existe entre as duas capitaes, relativamente a' boa ordem e segurança publica, a' deferencia pela lei, respeito a' autoridade, que tão respeitadas são nos costumes britannicos; emquanto que em França, por um desprezo systematico de toda a autoridade, e por um espirito de rebellião innata, sempre estão promptos a maltratar os agentes da força publica, impedindo, em vez de a ajudar, a sua salutar intervenção.

Tirando raras excepções, os «constables ou policimen» desempenham os seus deveres com pontualidade, impassibilidade e moderação. Por minha parte julgo do meu dever confessar que a todas as horas, tanto de dia como de noite, no centro como nas extremidades da capital, sempre encontrei os « policimens » vigiando pela segurança de seu districto, e sempre promptos a soccorrerem os habitantes; principalmente com os estrangeiros são os « policimen » muito obsequiosos.

Todavia não ha paiz em que a arte de furtar esteja tão apurada como em Londres.

As crianças alli são educadas para roubarem com um sucesso deploravel. Ha escolas de «pick pockets» bem conhecidas da policia, aonde ha manequins que servem para exercitar os aprendizes imberbes. Ha gaiato que tira com a maior subtileza um lenço da algibeira, uma bolsa, o relogio, a caixa do tabaco, etc. Estes receptaculos de bandidos de todos os paizes dão muitas vezes occasião aos constables de apanharem bastantes criminosos.

Ha particularmente uma taberna subterranea, que se chama « the Hitchen (a cozinha), ou mais poeticamente « the Paradice » (o Paraizo) aonde os mais experimentados ladrões, cedendo a uma attracção, cujo perigo conhecem e affrontam, são muitas vezes surprendidos e apanhados.

Se causa admiração ver como menos de seis mil homens podem vigiar pela tranquillidade publica e segurança de dous milhões de almas, maior admiração deve causar ver como nos dias nefastos, quando a revolta reune nas ruas milhares de homens, causa admiração, repito, como a força publica pode operar.

A lei ingleza proveu esta necessidade, autorisando os magistrados a improvisar agentes de policia, a que chamam « special constables, » e podem crear tantos quantos forem os que a gravidade do perigo requerer.

Com effeito, os « special constables » podem multiplicar-se *ad libitum*.

Eis como obram:

Nos tempos de tempestades politicas ou de tumultos populares o primeiro cidadão que apparece, he feito « constable. »

Este caracter lhe he conferido pelos magistrados de policia, entre as mãos dos quaes elle presta juramento de desempenhar as suas improvisadas funcções como bom e fiel vassallo de S. Magestade.

Este cidadão, assim feito « constable » recebe um pequeno bastão, que se torna uma insignia da sua autoridade, e que em um caso de rebellião lhe serve de defeza (5)

As revoltas em Inglaterra, brevemente se dissipam, porque são temidas por todas as pessoas, que pagam tributo.

Com effeito, os habitantes das parochias, aonde se commettem actos de destruição, de roubos, etc., são responsaveis pelos prejuizos alli causados; e por consequencia, as parochias são obrigadas a pagarem taxas addicionaes para satisfazerem as indemnisações, que os tribunaes concedem aos navios lesados. (6)

Antes de se empregar a força publica para dissipar os ajuntamentos, que parecem assustadores, a policia, que todos os cidadãos devem soccorrer, mesmo sem terem sido constituidos « constables speciaes » lê o *riot act* (7) lei contra os ajuntamentos, e se passada uma hora depois desta leitura ainda houverem grupos, são presos aquelles, que os compoem, e que são condemnados a degredo perpetuo ou a 15 annos de prisão.

Todavia, dando-se circumstancias attenuantes, a pena pode ser reduzida a tres annos de prisão. (8)

Apezar da policia não ser em Inglaterra tão occupada como no continente pelas questões politicas, he todavia vigilante, emquanto ás reuniões que teem por fim a politica.

Os relatorios dos agentes da policia são entregues fielmente ao ministerio do interior.

A legislação prohibe todas as sociedades « secretas » (excepto a dos « francos maçoes ») prohibe formalmente aquelles, em que se possa tratar de mudar o governo, a religião do Estado, a transmissão e divisão da propriedade, etc., etc.

Os membros destas sociedades podem ser condemnados a 7 annos de degredo.

A policia tem direito para fazer abrir, mesmo á força, as portas das casas aonde se reunem as sociedades secretas, e de prenderem os seus membros.

Um dos deveres da policia he prender todo o individuo que espalhar pelo publico noticias falsas, as quaes possam assustar os cidadãos e perturbar a tranquillidade publica.

Este delicto he punido com multa e prisão.

Secção segunda.

Das prisões.

A mais antiga prisão de Londres he a de « Newgate, » a qual só he separada por um simples pateo do local de old Bailey.

He defronte da fachada deste terrivel edificio que se fazem as execuções dos criminosos condemnados a pena ultima.

As paredes desta prisão são tão grossas, as portas e as janellas tão solidas, os corredores tão estreitos, que não ha um só exemplo de evasão deste funebre lugar.

Só entram nas masmorras de « Newgate » os criminosos pertencentes á « City » ou aos condados de Middlesex, Kent, Epex e Surrey.

Outra prisão situada fóra da « City, » no bairro do sul, e que se chama « horse monger lanegoal » tem para os criminosos do « condado de Surrey » o mesmo destino que « Newgate. » A' entrada desta prisão tambem se enforcam criminosos.

Alli he que foram executados os esposos Mamisg. M. Ch. Dickens descreveu com a mais eloquente indignação a orgia popular, que precedeu a execução.

Para os condemnados a degredo ha a prisão de « Milbank, » situada na parochia de Westminster.

He alli que são mettidos os condemnados até chegarem a occasião de embarcarem. A's vezes estão muito tempo presos, porque os combois maritimos desta especie não são muito frequentes.

Antigamente as colonias inglezas recebiam muito bem os banidos da terra natal. Mas ha tempos que os repelle por fazerem prejudicial concurrencia aos emigrados honrados, que vão buscar alem dos mares, trabalho que a mãi patria não lhes pode dar.

A « City » não tem unicamente a prisão de «Newgate, » tem outra chamada « Coupter, » situada em « Gilpurt Street. »

He mais uma casa de correcção, para a qual são levados os delinquentes presos « in the City, » e alli os mettem até terem de comparecer no tribunal de « olp Bailey »

O condado de « Middlesex » tambem tem duas casas de correcção; uma situada em « Cold baths fields, » a outra em « ... hill fields. »

Alem disto o mesmo ... « Middlesex » tem outra casa de det... situada em Clerkenwell.

Nestas tres prisões são mett... todos os delinquentes do condado.

Para experimentarem o systema penitenciario, edificaram a prisão chamada de « Pentonville. »

Alli jazem, entregues ás suas reflexões, esperando a hora do arrependimento os criminosos condemnados a degredo.

Ha em Londres duas prisões destinadas para os devedores de todas as classes. He a prisão chamada « Queen's Bench, » situada do outro lado do Tamisa, e a de « White Crop, » situada a este de Londres.

Em Inglaterra he frequentemente punida com prisão a desobediencia ás ordens da justiça. Chama-se a esta desobediencia « contempt of court. »

As condemnações deste genero dão causa que as prisões se achem quasi sempre cheias.

Os individuos culpados de « contempt » são repartidos pelas duas prisões de « Qoen's Benck e de White Crop. »

Os differentes sexos estão separados em edificios, que não tem communização.

Principalmente em «Qoeen's Beach» ha prisões destinadas para os condemnados por dividas ou por «contempt.»

Já disse, aquelles que podem pagar um quarto e comida estão em casas separadas.

Aquelles que não teem meios para obterem isto, andam confundidos com os outros presos. Recebem uma ração pouco succulenta, fornecida á custa do condado.

Os condemnados por diffamação, os banca-roteiros, a que foram recusados certificados, todos estes presos são muito dignos de lastima, se não teem meios para se alliviarem das privações a que estão sujeitos.

Ha em cada tribunal de policia, uma sala com grades aonde são mettidos os individuos, que a policia prende, ou espontaneamente, ou por requisição de alguem. Por exemplo, se qualquer he roubado, injuriado ou espancado, chama o «constable» e diz-lhes:

«Police, y give you, (nunca se qualifica a pessoa) «in charge.» Entrego-vos este individuo por tal motivo. Chama-se «Watch house» a esta sala de policia.

Tambem ha salas identicas nas estações da policia. Estas salas chamam-se «estações.» A' noite os «constables» conduzem á «estação» a pessoa que lhes he designada, a qual fica alli até ao outro dia, porque os magistrados de policia sahem das estações ás cinco horas.

Ha «constables» superiores, que de noite substituem os magistrados. Elles podem soltar as pessoas presas, ou conserva-las até ao dia seguinte para quando se abrirem os tribunaes de policia.

CAPITULO IX.

Do Tamisa, da policia do rio e de Trinity-House.

Londres que, segundo o sabio Henhel, se acharia quasi no centro do hemispherio terrestre, não deve, no meu entender, a este acaso o primeiro lugar que occupa entre as primeiras capitaes da Europa.

He ao longo rio que a atravessa, he ao Tamisa que Londres deve o ser o deposito das mercadorias de todas as nações.

Toda a parte baixa do rio desde a sua embocadura (9) até ás portas de Londres, está sempre cheia de navios de todas as toneladas, nos quaes fluctuam bandeiras de todas as quatro partes do mundo.

Estes navios sobem, descem e se cruzam sem cessar, exportando mercadorias e generos.

Ajuntemos a isto barcos a vapor de todas as dimensões, e os pesados barcos empregados no commercio de cabotagem.

... de dez mil navios empregados em um commercio com os paizes estrangeiros descarregam todos os annos nas dokas e armazens, que entre Londres e Greenwick, estão as duas margens do rio; e eleva-se a quarenta mil o numero dos barcos de todas as dimensões empregados no commercio interno. O maior numero he o dos que transportam azeite.

(1) O edificio chamado Mansion house (casa senhorial) não he o palacio da municipalidade. A municipalidade fica em outro local chamado Guildhall (sala da corporação dos officios); e he aonde se fazem as eleições, e onde se da' o banquete de installação do lord maire.

(2) Não me excedi, qualificando de realeza este cargo, porque a pretenção de lord maire he governar na cidade, mesmo ao rei da Grãa-Bretanha. He a razão porque quando um monarcha sóbe ao throno, vai jantar uma vez com os seis fieis vassallos da « city, » e para em *Temple bar* pedir ao lord maire permissão para entrar na « city. » O lord maire entrega as chaves ao rei, que lh'as restitue immediatamente. Depois disto o cortejo real, precedido de toda a municipalidade, de todos os officiaes da « city, » dos conselheiros, dos arautos, das corporações dos officios etc., continuam o seu caminho até Guildhall. Tal he a comedia que se representa. Em uma occasião esteve a comedia para se tornar em drama; foi em um dia em que Jorge IV assistia na igreja de S. Paulo a uma ceremonia publica. O lord maire atreveu-se a tomar-lhe o passo, pondo-se adiante.

(3) Segundo os relatorios mais exactos, o numero dos larapios em Londres he, nos tempos ordinarios, de seis a sete mil. Perto de duzentos destes malfeitores são homens muito habeis, e difficilmente se podem apanhar em flagrante. Andam bem vestidos; frequentam as igrejas, os concertos, os theatros, os jardins publicos. Perto de seiscentos são ladrões de cavallos, palmadores de cães, etc. Um cento delles introduzem-se nas casas para verem se nas portas selvem as chaves, de que andam munidos. Igual numero anda affiliado a certos saltimbancos. O resto pertence ao que se chama « pick pockets, » cujo maior numero consta de gaiatos de dez a quinze annos aos quaes ensinam este officio, muito mais porque a idade os protege.

(4) A policia de Londres custa 386,000 libras esterlinas, ao que se deve ajuntar o producto das multas, e que ordinariamente excede 11,000 libras. O commandante em chefe, ou commissario geral tem 600 libras esterlinas.

O ordenado dos commissarios geraes he conforme a população dos bairros, de que estão encarregados. O menor ordenado he de 200 libras, e o maior de 340.

Os sargentos tambem são pagos segundo a extensão das suas divisões, desde 64 libras até 109.

O ordenado dos simples constables he muito modico. O maior salario he de 2,000 francos, o menor de 1,100 francos.

Alem disto teem fardamento, e se são casados uma ajuda de custo.

Quando qualquer se alista, recebe um bastão curto, e uma lanterna de furta fogo.

Cada homem anda por dia pelo menos 20 milhas, e de tres noites passa uma fora.

A «city» tem a sua policia organisada de uma maneira particular. Tem um escriptorio em «Mansion house,» e outro em « Guidhall ». O lord maire e os aldermen vão todos os dias aos escriptorios de policia.

(5) Tem-se escripto tantos erros a respeito destas funcções accidentaes e transitorias dos « special constable, » que vou dar algumas explicações para pôrem termo a estas divagações.

Fui testemunha da manifestação cartista do dia 10 de abril de 1848.

Foi tamanho o susto em Londres, que todos os cidadãos que tinham alguma cousa a perder se fizeram « special constable. »

Os magistrados receberam em 48 horas mais de 300,000 juramentos.

Vi neste memoravel dia duques e pares, negociantes e logistas, magistrados e artistas, advogados e operarios, reunidos em grupos socegados, mas resolutos.

Havia alli escriptores com todos os seus empregados. Os banqueiros, os chefes de escriptorios andavam defronte dos seus estabelecimentos com todos os empregados para se defenderem.

Repito: todos os homens de bem se fizeram neste dia « contsbles speciaes, » não porque a lei « imponha a multa de 5 libras a quem se recusar a este serviço, sem distincção de natuaes ou estrangeiros, » mas porque seria mancharem a sua reputação o não concorrerem aos postos aonde se acham todos os individuos, que teem amor á ordem, sejam quaes forem as suas opiniões politicas, ou seja qual for o partido a que pertença.

(6) He preciso comtudo que o prejuizo exceda o valor de 30 libras. Outr'ora, em virtude dos antigos estatutos, eram punidos com pena de morte aquelles, que demolissem igrejas, capellas, fabricas, moinhos, casas, etc.

Esta pena capital foi abolida, mas os agitadores podem ser degradados por toda a vida, ou por 15 annos; isto alem das penas pecuniarias.

(7) Este acto he concebido assim.

« A nossa soberana e rainha ordena a todas as pessoas reunidas, que se separem immediatamente, que voltem para suas casas ou para as suas occupações, alias ficam sujeitos ás penas impostas pelos estatutos.

« God save the queen. »

(8) Todos os actos do parlamento, passados depois que foi começada a reforma das leis criminaes, contem uma disposição final, que permitte reduzir, se o tribunal, assim o julgar as severas penas dos primeiros artigos; isto he parecido com o art. 463 do codigo penal francez.

(9) Diz-se que o Tamisa tem de comprimento, desde a sua nascente, proximo a Circenster, até á sua embocadura na Mancha perto de 80 leguas. A sua largura he consideravel em Richmond, aonde a maré ainda se faz sentir.

A sua profundidade diminue proxima á ponte de Londres; de sorte que a navegação commercial he feita em grandes barcos com pequena quilha.

Mas descendo o rio ha agua sufficiente para os navios de maior tonelagem.

Da embocadura do rio até á ponte de Londres contam-se 28 leguas, e desta ponte a Circenster 52.

FOLHETIM.

OS OVOS DE PASCHOA.

POR ROGER DE BEAUVOIR.

XI

O doudo.

Apenas entrou nesse lugar, Henrique experimentou uma especie de terror supersticioso.

As camaras do pavilhão estavam desertas; elle atravessou-as rapidamente não sem lançar em torno de si um olhar inquieto.

Chegou assim á ultima sala, da qual escapava a escassa claridade de uma alampada, e não vio sem espanto fechar-se repentinamente a pós si a porta, como se fôra tocada por algum feiticeiro.

— Onde estou, disse elle comsigo, que querem de mim? Por ventura dizia Arrika a verdade? cahi em alguma cilada?

Apenas acabava de fazer estas reflexões, sentio suas pupillas innundadas por uma viva claridade... Uma mão levantara furtivamente a abertura da alampada, como para guiar o mancebo no meio dessa sala até uma chaminé atulhada de flores e de arbustos aromaticos. Todo nesse camarim sumptuosamente mobiliado era perfume e encanto. Henrique achou-se diante de uma mulher, coberta de um largo domino veneziano, sobre o qual brilhavam luas de prata e globos estrellados.

Tinha na mão uma varinha, com a qual o cavalleiro a vio traçar mysteriosamete alguns circulos no assoalho.

Henrique inclinou-se para observa-la, esperando achar seu rosto meio aberto por um largo capello igualmente semeado de bordaduras cabalisticas; mas nesse momento a adevinha abaixou com rapidez a cobertura da alampada, e o nosso cavalleiro tornou a achar-se na escuridão.

— O senhor he o cavalleiro Henrique de Luz? disse uma voz que esforçava-se para disfarçar-se; vem de França, não he verdade?

— Para o seu serviço, senhora, respondeu Henrique, notando o tom magestoso, com que eram pronunciadas essas palavras.

— Tem de casar esta noite com uma das damas de honor da imperatriz, e Catharina prometteu assignar esse contrato?

— Tudo isso he verdade; mas basta quanto ao presente. He do futuro que deve tratar, senhora, se quer ser adevinha!

Henrique pronunciou estas palavras com um leve tom de ironia. Assistira em Paris mesmo a mais de uma experiencia desse genero, porque a sciencia de Saint Germain e de Cagliostro estava então muito em voga.

— Dê-me a mão disse a adevinha; assente-se.

O cavalleiro assentou-se, e apresentou-lhe a mão.

A claridade da alampada cahia a prumo sobre essa mão alva e delicada como a de uma mulher.

— Mão de namorado e de imprudente, disse a feiticeira; ella pode agarrar, mas tambem póde deixar escapar.

— Não comprehendo a, respondeu elle; o que eu quero, quero resolutamente.

— Eis o que he fallar bem. Mas se eu lhe provasse que em vez de aspirar ás grandes cousas, o senhor cobiça as pequenas; se lhe mostrasse outro alvo mais nobre de alcansar do que aquelle que procura?

— Não aspiro a outra cousa senão á felidade de Arrika, respondeu Henrique calorosamente; ella ama me, não posso duvidar.

Uma pausa glacial seguio essas palavras; a adevinha soltara precipitadamente a mão de Henrique.

— Insensato, disse ella, não vê o perigo? cuida que Catharina perdoa um ultrage? Arrika incorreu na desgraça da imperatriz; não póde escapar ao seu destino.

— A senhora assusta-me; então Arrika?...

— Ella deve estar contente por não ter ainda experimentado os effeitos de sua colera. Vossa senhoria tornou a ve-la: ella disse-lhe que Catharina perdoava?...

— Ainda ha pouco felicitava-se diante de mim pela bondade da imperatriz. Ah! Deos he testemunha de que eu participava então de sua confiança e de sua alegria! Arrika he tão bella, tão generosa, e tão nobre! No meio dessa festa esplendida, dessa alegre desordem, eu não cuidava que um mão genio podesse me rouba-la; separar-me della seria tirar-me a vida! Sim, ainda que Catharina a encerrasse para sempre a fria sombra de um claustro, ainda que eu me expozesse á colera que todos dizem ser tão terrivel, sinto que hei de ama-la sempre, sinto que Arrika tornou-se minha alma, minha vida!...

— Então acha-a mui bella?

— Ella o he tanto mais porque nem o vicio nem os escandalos da côrte alteraram a santa pureza de sua mocidade. Ao lado de Catharina, cuja belleza aliás he soberana, a graça branda e casta dessa moça captivou-me, a calumnia só me poderia torna-la mais chara. De balde procuro seu crime aos olhos da imperatriz; ella commetteu talvez uma imprudencia, concedendo-me uma entrevista no palacio; mas nossa união approvada por Catharina...

— Sua união! Pela santa imagem que aqui trago, ella não poude não ha de effeituar-se!

— Que diz! oh! sem duvida blasphema! E quem he a senhora para fazer intervir o céo em uma scena de peloticas? Quem he a senhora para zombar assim de meu amor e de meu juramento?

— Sou uma mulher, Henrique, que conhece a imperatriz melhor do que ninguem póde conhece-la, tornou a adevinha em tom solemne; vossê perguntou-me o crime de Arrika, vou dizer-lhe, Henrique, Catharina ama-o!

— Catharina... a imperatriz!... balbuciou Henrique, cuja fronte cobrio-se de um suor frio.

— Catharina, a imperatriz! Ella vio-o, e desde então sua imagem apoderou-se-lhe do espirito. O que está feito vossê não poderá mudar. Talvez, cavalleiro, vossê lhe recorde as feições de um homem que ella amou com a mais louca idolatria. Estanislao Poniatowski tinha o mesmo ar, a mesma voz. Ao seu aspecto ella ficou confusa, quando vossê fallou-lhe, ella estava avidamente suspensa de seus labios. Vossê não póde adevinhar, Henrique, os pensamentos secretos de Catharina: mas eu os leio, os penetro; vi sua confusão, sua febre, seus olhos cheios de lagrimas; he uma mulher que nunca desce a confissão, a supplica, ella ordena, reina! Pois bem, Henrique, esta noite essa mulher mandou-me chamar, fallou-me como se eu não fosse outra cousa senão um cego instrumento de suas vontades, de seus caprichos. Depois de haver-me pintado seu amor, seu ciume, pois ella está cheia de ciumes, depois de ter-me dito que queria faze-lo outro homem, que não um desgraçado, um proscripto tirou do seio esta chavinha de ouro, mysterioso talisman, que abre-lhe de uma vez as portas douradas do futuro, da felicidade da fortuna! Esta chave dá entrada para o aposento real. Esta noite, se vossê não tiver medo, poderá mette-la firmemente na fechadura, poderá...

— Basta! basta! interrompeu Henrique, oh! isso seria infame! Não sou esta noite esposo de Arrika? pensa que eu a esqueça? Catharina prometteu assignar nosso contrato, e ella já propõe-me a mentira e o perjurio!

— He a riqueza, Henrique, a riqueza com a felicidade; cuidou bem nesta palavra: Amado da imperatriz! Senhora absoluta de suas vontades, ella póde escolher; mas não a irrite; ella poderia vingar-se!

— Trahir Arrika! abandona-la! nunca! eu seria impio e vil!

— Vossê seria poderoso, Henrique: um povo de fidalgos e de cortezãos aguardaria seu despertar com o romper da aurora, caminharia ao toque de seus tambores, e se suspenderia as abas de seu capote! Valido de Catharina! mas vossê não sabe tudo o que essa palavra contem!

— Ella annuncia para mim a desgraça, a vergonha, o desprezo! Sim, eu seria o primeiro em desprezar-me, se assignasse agora tal facto!

— Vossê he severo, Henrique, ou antes he injusto. A alma de Catharina he nobre e sensivel; mas tambem he firme e altiva. Se a imperatriz distinguio a vossê simples subdito da França, creia que he porque esta enfadada desses chichisbeos de um dia, que ella crea com um sopro, e que tornam-se logo para com ella orgulhosos e insolentes. Vossê não sabe, não poderá jamais saber de que feridas secretas, de que humilhações elles fem-lhe enchido o coração; não amavam a mulher, Henrique, amavam a soberana. Dissiparam seus thesouros, fizeram-na detestada por aquelles que serviram antes abençoa-la. Ah! he pagar caro, Henrique, falsas caricias, amores mentirosos; essa hypocrisia fez cahir a venda dos olhos da imperatriz. Catharina não quer mais um amor vizinho da indifferença ou do insulto! O preço que elles impõem á sua retirada, o ouro com que he preciso farta-los, sua celebridade impia e fatal fez reflectir aquella cujo coração somente sonhava com a paixão e a ternura; ella quebrou emfim essas cadeias odiosas; não he mais escrava, he livre! Dirigindo-se a vossê com o coração nos labios ella implora uma renovação branda e serena. Sim, estou certa de que vossê ha de ama-la, primeiramente porque ella he nobre e grande, em segundo lugar porque vossê tem um coração grande e nobre. Bem sei que sua côrte está prevenida contra ella; mas essa mesma côrte bannio-o, repellio-o, renegou em vossê o espirito, a graça, e o merecimento! Catharina sabe apreciar todas essas qualidades de uma alma joven e bella; quer encarregar se do cuidado de sua fortuna. O que importa primeiramente he que vossê não assista a esse contrato; não podem faltar-lhe pretextos; hão de procura-lo, mas não hão de acha-lo, e no dia seguinte... oh! no dia seguinte a imperatriz assegurara a sorte dessa moça, que vossê conhece, apenas casando-a com algum official de suas guardas. Deixo-o aqui, reflecta bem, eis-aqui a chavinha de ouro de que ja fallei-lhe; á meia noite esteja debaixo da janella do salão de Diana: esta chave lhe sera' lançada com um bilhete.

— Essa chave?

— Sim, e então a imperatriz tera a vista sobre vossê; sua aceitação ou sua recusa decidirão de seu futuro... Não esqueça-se do que disse-lhe a adevinha. Adeos!

Ella desapparecera antes que o cavalleiro podesse responder-lhe, deixando Henrique dominado por mil sentimentos diversos, inquieto, duvidoso e deslumbrado ao mesmo tempo. O que essa mulher acabava de dizer-lhe, soava-lhe ainda aos ouvidos como um rumor extraordinario; elle ia levantar-se, quando julgou ouvir atraz da gelosia do camarim uma risada aguda... sarcastica.

— Alguem escutava! murmurou elle, levando a mão á espada, oh! desgraçado do imprudente!

Por um movimento rapido impellio a gelosia, e vio uma sombra mover-se através das arvores.

O lugar era, como dissemos, semeado de trevas; mas o cavalleiro attendendo sómente a sua colera, alcançou logo o insolente a volta de uma avenida.

Achou-se então diante de um personagem de aspecto feroz e quasi selvagem. Seu vestuario estava despedaçado, sua gravata branca manchada de poeira, seus cabellos e suas barbas completavam esse tardio inculto. O cavalleiro ia desembainhar a espada, mas vio-se logo impedido por segunda risada gutural e suffocada, a qual fez-lhe reconhecer que esse homem estava doudo.

Com effeito o olhar do desconhecido exprimia a ausencia de toda a razão: era fixo e insensivel. Uma leve espuma cobria-lhe a bocca, na qual os dentes pareciam chocar-se. Elle se deixára cahir como uma massa inerte sobre um dos bancos da avenida desigual, illuminada pela pallida claridade da lua. O cavalleiro vio então um homem moço de semblante nobre e desdenhoso, que não tinha outra arma senão um ramo arrancado de alguma mouta do parque; não tinha botas, e seus pés estavam envoltos em trapos.

— Valido! valido! murmurou elle com voz rouca, e deixando cahir sobre Henrique o fogo de seu olhar.

O cavalleiro contemplava-o sem atrever-se a interroga-lo.

Os olhos do doudo lançavam relampagos. Elle mostrou com o dedo o palacio illuminado, e continuou:

— Peterhoff.... Orembourg.... aqui a alegria, o prazer... lá...

Parou, e deixou cahir novamente a cabeça nas mãos.

Henrique julgou ver então uma lagrima correrlhe dos olhos; depois vio-o murmurar palavras sem sentido.

Entretanto chegára a hora da collação, as tochas inundavam de luz os arredores do palacio; nesse momento o doudo tirou do bolso um pedaço de pão negro, o qual pôz-se a comer estupidamente.

Henrique observava-o ainda cheio de espanto e de terror, quando repentinamente uma das carruagens reaes chamadas *linhas*, que atravessava rapidamente a extremidade dessa avenida do parque, foi vista pelo doudo.

Nessa carruagem passavam Paulo I e a grãa duqueza, seguidos de muitos outros carros. O doudo extendeu para o filho de Catharina braços supplicantes...

Mas a carruagem passou avante; dobrou o angulo do lago de Marly, sem que o desgraçado podesse ser ouvido.

— Paulo, balbuciou elle, oh! Paulo!... se soubesses o que fizeram de meu pai!.... Catharina.... Orembourg... Oh! quem me vingará dessa mulher?

— De qual mulher? perguntou Henrique com espanto.

— Sim, da imperatriz... daquella que acaba de fallar-lhe...

— A imperatriz!

— E que mulher Catharina teria podido proporlhe assim a compra de sua vergonha? Que mulher zombaria assim das leis mais santas?... Sim, ouvi tudo... tudo... Eu espreitava á sombra, occulto junto do pavilhão... Oh! o que ella disse he grave! Desgraçada de Catharina!

— Cala-te, imprudente!

— Oh! não sou um inimigo ordinario; sou rico, tenho criados as minhas ordens... Além de Moscow eu commando, tenho o direito de vida e de morte. Vê este annel que brilha-me no dedo?... He o annel da imperatriz!... Sim, graças a elle penetrei nas masmorras de Orembourg, sim, vi o... cobri-o de beijos...

E como Henrique esforçava-se debalde para comprehende-lo, o doudo acrescentou com indisivel mistura de ternura e de respeito:

— Sim, era elle mesmo .. meu pai... um semblante magestoso digno da inveja dos reis... tinha a fronte coroada de uma aureola pura e santa... julguei que elle dormia, e então aproximei-me, retendo até a respiração... A medalha da ordem de S. Vladimir repousava-lhe sobre o peito, junto da de S. Jorge. A seu lado direito estava um livro sagrado... Meu pai, disse-lhe eu com a voz mais baixa e mais branda, he seu filho que vem busca-lo; Vmc. vai deixar esta masmorra, ou antes esta sepultura; a imperatriz assim o quer... Os proprios carcereiros contemplavam-me tristemente. Tomei a tocha que brilhava com claridade sombria na mão de um desses homens, e inclinei-me... meu pai ainda dormia... Elle sonha, disse eu comigo. Aproximei-me com precaução. Sua mão pendia fora desse leito sem nome... oh! sim, mas em que estado! dilacerada pelos ratos dessa humida prisão. Appliquei meus labios sobre essa mão... estava fria. Quiz acorda-lo com um beijo. Que horror! Estavam geladas suas faces e seus labios. Morto! morto! exclamei então revolvendo-me no chão com soluços; oh! cheguei tarde! meu pai, meu pobre pai! Afastei-lhe os cabellos, soprei debalde sobre essas fontes frias. Pareceu-me ouvir um rumor de azas a cabeceira do leito; meu pai, era sua alma? Mas levantei-me logo gritando: Maldição! Ao lado esquerdo do martyr, debaixo da medalha de S. Vladimir, estava uma ferida larga e profunda... Fora assassinado!

Henrique vacillou, e recuou aniquilado.

— Assassinado, continuou o doudo, dando uma risada phrenetica, sim, assassinado, como Ivan ou como Pedro III: a mesma mão!

Parou, e lançou lentamente a vista em torno de si.

— Adevinhou de quem vinha essa ordem? continuou elle; oh! sim adevinhou!...

Henrique consternado abaixou a cabeça.

— Porém o que o senhor não sabe, acrescentou o doudo, he quem era meu pai, o conde Gregorio Stefanoff... Não o sabe... oh! não! Pois bem! vou dizer-lhe... Olhe bem para mim sem empallidecer aqui a claridade da lua... Sou...

Conduzio a Henrique pelo braço até collocar-se debaixo dos raios do astro nocturno, e fez-lhe ver seu semblante. Era o de um phantasma.

— Futuro valido de Catharina, gritou-lhe com voz perturbada pela colera, contempla-me bem... aquelle que vês he o filho de um valido!

Soltou um rugido de fera, e perdeu-se entre as arvores do parque, sem que o cavalleiro podesse oppor-se a essa carreira insensata...

(*Continuar-se-ha.*)

Vide Diario n. 47.

MUTILADO

A circulação diaria no rio, entre Gravesend e Londres, he de mais de sete mil navios, paquetes, barcos, etc. sem fallar nos innumeraveis botes, verdadeiras cascas de noz, que formigam entre todos estes navios. Isto requer a vigilancia continua e pratica de uma policia especial.

Esta policia he exercida por uma corporação, cuja composição he homogenea com a natureza das suas funcções ; esta corporação tem o nome de «Trinity House», que tambem he o nome do edificio aonde está estabelecida a sua repartição.

He composta por trinta e um membros esta corporação, são tirados dos officiaes retirados da marinha real e da marinha mercante.

He presidida por um «master», official superior de marinha.

Mas acima deste «master» ha dous honorarios : o principe Alberto e o duque de Wellington.

A corporação de «Trinity determina as «Pools» ou lugares aonde devem ancorar os navios mercantes ; fixa os sitios das boias e os dos signaes ; nomêa os capitães dos portos, excepto do de Londres, o qual he nomeado pelo «lord maire», e examina os marinheiros, que pretendem ser admittidos como pilotos.

Faz, relativamente a navegação do rio, regulamentos, cuja execução he vigiada pela policia.

Emquanto a esta ultima attribuição, o lord-maire não cessa de a disputar a corporação da «Trinity.»

Sua senhoria pretende competir-lhe a administração de todo o rio, e por consequencia o poder de fazer os regulamentos de policia e de punir as suas infracções.

Com effeito muitas vezes são apresentados ao lord maire individuos que [illegible] metteram delictos no rio. A corporação de Trin[illegible] se replica que mesmo supponda que a n[illegible] misa que costêa a «city» devesse [illegible] de[illegible] autoridade do seu chefe, essa autoridade de[illegible] ssar logo que o rio passe os limites da mesma [illegible].»

Este raciocinio [illegible] logico ; todavia o lord maire não cessa de reivindicar a totalidade do rio.

CAPITULO X.

Das corporações dos officios.

Londres conta noventa e uma corporações, que formam o que se chama a «livery». (10)

Os liverymen são os administradores destes differentes companhias. São escolhidos entre os homens mais eminentes do commercio ou do officio a que pertencem. (11)

São eleitos pelos freemen e são obrigados a aceitar o cargo sob pena de multa.

Os liverymen são chamados as procissões e ceremonias publicas, de que a «city» he escrupulosa observadora.

A diversidade dos trajes, e a quantidade de bandeiras, que vão á frente de cada corporação, apresentam um singular e ridiculo espectaculo.

Cada corporação tem uma banda de musica.

Muitas destas corporações são riquissimas, tanto por causa do consideravel numero dos seus membros, dos quaes todos pagam uma grande cotisação annual, como por causa da liberalidade de alguns testadores generosos.

Muitas destas corporações teem rendimentos que sobem a 30,000 libras esterlinas, e algumas até 50,000.

As confrarias, a quem os seus homens o tem permittido, mandaram construir edificios, alguns dos quaes são vastos e esplendidos.

Contam-se mais de quarenta halls. (12)

Os mais notaveis são os dos maires, dos alfaiates, dos chapelleiros, dos barbeiros, dos taberneiros, dos fabricantes de cerveja, dos curtidores, dos mercieiros, dos confeiteiros, dos vendedores de peixe, dos mercadores, dos livreiros, dos armeiros, dos celleiros, dos pintores, dos boticarios, dos padeiros, dos carvoeiros, etc.

A corporação dos padeiros esta' sujeita a uma legislação especial. Esta legislação nos tempos antigos (12) e fiscal.

O parlamento nos reinados de Jorge IV e de Guilherme IV reprimia com differentes multas as fraudes dos padeiros.

A venda de pão que não tinha o peso era punida com a multa de cinco libras, a falsificação do pão com materias prejudiciaes era punida com a multa de 20 libras.

A corporação dos carvoeiros he tão numerosa que foi necessario fazer-se regulamentos disciplinares, e tambem uma legislação penal para represão da venda com pesos falsos ou com medidas falsas.

Outr'ora era Londres fornecida pelo rio, porque os carretos por terra eram muito caros ; mas os caminhos de ferro acabaram com esta difficuldade.

As multas impostas aos vendedores de carvão, aos catraeiros, aos mariolas, variam de 5 libras até 25.

Em Londres não ha repartição especial para a cobrança dos direitos de genero, mas nem por isso elles deixam de pagar direitos de entrada. Cada tonelada de carvão, que entra na «City» paga um «peningy» estes direitos são destinados para os trabalhos de embellezamento.

Os barcos empregados nos transportes dos carvões indigenas devem ser lotados nos portos do embarque.

Recebem um certificado da quantidade do carvão que importam.

O mestre ou arraes que não passa por esta formalidade paga uma multa de 100 libras.

Parece-me ter dito bastante para mostrar que se faz o possivel para obstar ás fraudes. Cada corporação tem as suas especialidades, e ha um escriptorio central de pesos e de medidas para vigiar pela segurança do commercio a retalho.

Os magistrados de policia e os tribunaes de lord maire e de schérifl reprimem com severidade os actos de má fé commettidos pelos vendedores de qualquer genero ; a publicidade dada por todos os jornaes as condemnações obriga o pequeno commercio a portar se com lisura.

As corporações excluem immediatamente das suas listas, aquelles dos seus membros manchados com condemnações infamantes.

Antigamente os chefes destas corporações podiam permittir ou impedir o estabelecimento de novos collegas, mas um estatuto de Guilherme IV a[illegible] este privilegio, que na verdade era um mo[illegible].

Cada um pode, mesmo na «city», estabe[lecer-se] commerciante, e escolher um officio, tiran[do a] licença que as leis exigem.

He nas «halls» que as corporações celebram as suas reuniões para tratarem dos seus negocios e divertimentos.

He alli que se fazem as eleições locaes, dão-se grandes jantares, principalmente quando são dados pela companhia dos taberneiros e donos de hospedarias.

Os bailes são muito repetidos, e se os toiletes das damas não são do melhor gosto, ao menos apparece grande luxo de joias, principalmente quando o baile he dado pelos ourives.

Não se faz nenhuma destas festas sem que novas subscripções vão augmentar os fundos de caridade de cada corporação.

Não ha uma só que não tenha uma caixa de soccorros, para accudir aquelles de seus membros, que cahem em indigencia, e aos quaes a desgraça levou a miseria. Algumas corporações teem mandado construir edificios para os velhos e enfermos, e escolas para as crianças.

Os «diveryusen» quando entram em funcções promettem (outr'ora jaravacu) «obedecer a lord maire, e manter os fins e custume da city.»

CAPITULO XI.

Da administração das cidades, burgos e parochias.

O systema de centralisação, que em França tem apologistas e oppositores, vai-se insinuando em Inglaterra ; mas esta' tão encarnado nos habitos e costumes do paiz, o systema municipal, que o governo encontra obstaculos em todas as partes aonde procura intervir na administração das cousas publicas.

Assim, a repartição de saude (board of healtz), que na verdade era uma instituição reclamada pelo interesse geral ; «the building office» (a repartição das construcções) que se tornava indispensavel por causa da solidez dos edificios ; que sahem da terra como por encanto em todo o reino ; «the weigts and measures's office » (a repartição dos pesos e medidas ; « the commissioners of swerws) » a commissão

dos canos, tanto das aguas como das immundicias) e que tem autoridade para taxar as casas donde tira as porcarias ; «the poor law board» o tribunal que zela pela equitavel repartição da taxa dos pobres ; todas estas administrações centraes, cuja creação o parlamento com muito custo sanccionou, experimentam a cada passo da parte das autoridades municipaes, tanto da cidade como das provincias, incessantes difficuldades, quando querem reclamar pela execução de medidas de ordem publica e de interesse geral.

Em Inglaterra ha um ministro do interior, mas não existem prefeitos e sub prefeitos para lhe darem conhecimento das necessidades das populações.

Os lugares tenentes governadores dos condados, cuja especie de magistratura ja expliquei, não se intromettem na administração das cidades, burgos e parochias.

Cada cidade e cada burgo são administrados por duas especies de autoridades ; uma municipal, outra parochial.

Da-se o nome de « town corporations (municipalidades) aos maires, adjunctos e conselheiros municipaes, que em cada cidade e burgo, são nomeados por eleição.

Um estatuto de Guilherme IV, prescreveu um modo uniforme de eleição para toda a Inglaterra.

Mas até nisto, a « city » he exceptuada da lei geral.

Para qualquer poder ser eleito «maior» (maire), he preciso ser proprietario pelo menos de 1,000 libras esterlinas de rendimento, ou pagar para a taxa dos pobres 30 libras esterlinas. Todavia isto so se exige nas cidades importantes, que tem pelo menos quatro districtos.

Nas cidades mais pequenas basta so metade destas condições.

Ninguem se pode negar a ser maire, sob pena de pagar para a caixa municipal 100 libras de multa.

Os «aldermen» tambem são nomeados por eleição, e não podem eximir-se, sob pena de pagarem de multa 50 libras.

O mesmo succede com os membro do conselho municipal.

Ha certas cidades, cujas municipalidades teem obtido cartas reaes, em virtude das quaes certos usos locaes, e certos regulamentos de limpeza e de policia, teem adquerido força de lei, e por tanto são applicaveis a todos os habitantes da localidade, ou sejam nacionaes ou estrangeiros.

As cartas reaes são outorgadas depois de ouvida a opinião do conselho privado, ao qual são dirigidos os regulamentos e a petição.

As cidades de Manchester, Birmingham, Bolton e outras, teem obtido cartas reaes.

As autoridades municipaes são designadas pela palavra «vestries» (fabricas.)

As «vestries» compõem-se de duas especies de membros, uns são chamados «overseers», outros «chuchwardens.»

Os overseers são os collectores das taxas dos pobres, e os administradores dos estabelecimentos de caridade da parochia.

Os «chuchwardens» são os thesoureiros, que teem a seu cargo o rendimento des igrejas, e as despezas do culto.

Estes thesoureiros teem uma missão especial; he a de vigiarem em toda a parochia pela estricta execução dos regulamentos sobre a observação dos dias de festa e domingos : e desempenham este cargo com grande zelo, ao que muito os estimulam as multas que pagam os contraventores. He esta razão por que os bedeis rivalisam com os «policimen» na contestação das infracções a estes regulamentos, de que farei a analyse.

He igualmente por via de eleição que são nomeados os «overseers e os churchwardens.»

Os conflictos que se suscitam entre os membros destas administrações municipaes e parochiaes, e mesmo no seio das fabricas, entre os «overseers e os chuchwardens», são uma fonte perenne de que muito tiram os homens da lei ; porque os numerosos processos, que se instauram são da competencia dos tribunaes, cuja descripção fiz no capitulo terceiro.

Em Inglaterra não ha tribunaes administrativos ; tambem não ha conselhos de prefeitura, e conselho de estado, para reverem as sentenças.

Repito : tudo he local e municipal. São estas autoridades que ordenam e fazem executar todos os trabalhos de limpeza e outros, e he por isto que se originam as disputas entre ellas e as administrações centraes. Mas, confesso-o, não me he possivel definir as precisas attribuições de tantas e tão diversas autoridades, todas ciosas dos seus direitos, todas teimosas, como quasi sempre são todos os funccionarios que não recebem ordenado.

A diffusão e a mistura das attribuições, cujo esboço acabo de fazer relativamente as provincias, he a mesma em Londres, excepto a city ; porque toda a capital he sujeita ao regimen parochial.

As «vestries» dos differentes bairros são compostas pelos habitantes mais notaveis pela sua posição, talento e fortuna. Todas estas funcções, ainda que puramente honorificas, são muito procuradas em Inglaterra. Aquelles que as diligenciam são muitas vezes alvo de criticas amargas nos meetings (assembléas) das «vestries» que geralmente se celebram nas sacristia. O espirito de opposição não esta' concentrado no parlamento, até se encontra no santuario do Deos da Paz.

CAPITULO XII.

Do foro e dos officiaes ministeriaes.

Este capitulo sera' dividido em cinco secções.

A primeira trata do foro.

A segunda dos attomeys—sollicitors.

A terceira dos proctors.

A quarta dos tabelliães.

A quinta dos officiaes publicos encarregados das execuções.

Secção 1.ª

Do foro.

Chama-se em Inglaterra «barrister» ao jurista, que em França se chama advogado.

Para qualquer ser «barrister» he preciso ter estudado em uma das quatro «inns of courts.»

Estas palavras designam uma especie de escolas ou academias, cuja existencia e autoridade esta' consagrada pelo uso e não por lei alguma escripta. (13)

Não são de creação moderna, porque as «inns» do Templo remontam ao decimo seculo ; a de Lincoln ao começo do decimo quarto, e a quarta (grays inn) no anno de 1587.

As «inns» installaram-se nos edificios dependentes destas agglomerações de casas occupadas exclusivamente pelos homens da lei (14) isto he, aonde elles estabeleceram os seus gabinetes ou escriptorios, o que he designado pela palavra «office.»

He raro que um jurista receba os clientes em sua casa, ainda mesmo que habite em Londres, em lugar de viver fóra da cidade, segundo o costume inglez. (15)

Na verdade, tudo se concentra «in the city.» Alli desde as dez horas da manhãa até as cinco da tarde, tudo he azafama ; ninguem falla em theatros, em modas e mesmo em politica, so se he para annunciarem alguma noticia seria ; mas alli revolve-se o caso e fazem-se negocios colossaes.

Em uma sala escura atopetada de teas de aranha, sala que qualquer cocheiro do continente desdenharia occupar fazem-se negocios, que importam em milhões ; nesta especie de prisão aonde o homem de lei se fecha por oito horas em cada dia, elaboram-se os discursos mais eloquentes.

Ha annos tem estabelecido «offices» em West-end de Londres, do lado de Westminster do palacio legislativo.

Chamam a estes «offices chambers.»

He talvez porque se compõem de duas ou tres camaras a moda dos «offices de city.»

Para ser recebido «barrister» he preciso ter seguido as lições pelo espaço de tres annos, e que tem lugar em cada um dos quatro «inns», alternativamente dirigidas pelos «benchers.»

Chamam-se «benchers» os decanos do foro, os quaes são os administradores e os professores destas escolas ou academias de direito. A palavra «bench» personifica a escola.

He derivada claramente de se sentarem os seus membros em bancos circulares.

O estudante he obrigado, para provar a sua acidualidade as lições dos «benchers» a apresentar certificados de uma especie de hospedeiro, director e fornecedor de refeitorios onde comem em commum discipulos e lentes. Isto suppre a chamada que em França fazem os professores a' entrada nas aulas.

Basta provar qualquer que jantou cinco vezes por «term» (trimestre) neste lugar scientifico.

O regulamento exige que os discipulos vistam pa[ra] assistir ao refeitorio as togas, que hão de usar depois de terem adquirido os graos.

Não se exige porém a cabelleira empoada.

Depois de decorridos doze «ternis», o estudante he examinado por um dos doze «benchers» e depois do exame quasi todos recebem o diploma de «barrister.»

Todavia não o obtem sem primeiro terem prestado entre as mãos dos «benchers», o juramento de supremacia e de fidelidade, que desde Jaques I se exige de todos os funccionarios para reconhecerem o poder temporal e espiritual do soberano.

O estudante he obrigado a fazer grandes despezas para ser admittido na ordem.

Paga para ter lugar junto ao fogão, para ter luz, para poder servir-se da bibliotheca, para assistir as lições, etc. etc.

Todas estas despezas sobem a mais de 100 libras esterlinas, sem contar os gastos da «pensão».

A mais cara de todas as despezas he o sello do diploma, o qual custa 50 libras esterlinas.

O titulo de barrister he a designação generica de todo o advogado ; ha porem tres graos entre os advogados ; pequeno numero obtem a distincção de «serjeant of lau ; outros a de «queen's counsel.»

Os «barristers» eram promovidos ao grao de «serjeant of lau por cartas regias patentes. Quando faltava um jury, era chamado para o supprir o «serjeant of lau» primeiro que os outros advogados. Eram tambem os primeiros a fallar nos tribunaes.

Delles he que sahiam os juizes, no caso de morte

ou de demissão de alguns dos quinze magistrados dos tres tribunaes superiores.

Os «queen's counsel » tambem são «barristers» de um grão mais elevado de que os outros, e actualmente quasi andam a par dos «serjeant of lau ; por que he desta categoria de advogados que se tiram os juizes dos tres tribunaes, e mesmo os da chancellaria.

Além disto tambem se escolhe um «queen's counsel» para exercer as funcções de «attorney general (procurador geral)» e de solicitor general advogado geral.

A semelhança da denominação póde fazer pensar que são dous magistrados analogos aquelles que em França exercem as funcções do ministerio publico.

Não he, porém, assim.

He singular a posição dos dous «barristers» que desempenham estes cargos, e podem, como todos os seus collegas, terem banca de advocacia.

O que não podem he advogar contra a corôa, pelo contrario são seus advogados em todos os processos que ella instaura.

O estado não lhes nega ordenado fixo. Recebem honorarios da corôa quando advogam por ella, ou quando advogam pelas administrações.

O «attorney general e solicitor general» são uma especie de accusadores publicos em materia crime, quando o processo he instaurado em nome da rainha ; restringem-se, porem, a apoiar a accusação, e depois de encerrados os debates não concluem exprimindo a sua opinião, como faz o ministerio publico em França.

O attorney general e o solicitor general são sempre os advogados escolhidos pelo ministerio entre os homens do seu partido.

He esta a razão porque, quando ha mudança de ministerio, elles dão a sua demissão ao mesmo tempo que os ministros, a menos que alguma vaga na alta magistratura não dê occasião ao ministro para os promover, a um cargo inamovivel.

Além disto, a distincção, com que são honrados augmenta a sua clientela, e quasi que lucram tanto como se tivessem os emolumentos do chefe da justiça.

Os «barristers» que hoje são admittidos todos indistinctamente a advogarem perante todos os tribunaes, nem todos usam desta faculdade.

Em geral adoptam uma especialidade. Uns seguem os tres tribunaes de Westminster, outros encarregam-se sómente de certos processos.

Os barristers que advogam perante os tribunaes ecclesiasticos e do almirantado são obrigados a terem o grão de doutores em direito canonico.

Os «barristers» não teem em Inglaterra, como no continente, um conselho de disciplina, que véla não sómente para que a ordem não seja compromettida, pelo esquecimento dos deveres que todo o homem de bem deve respeitar, mas ainda pela inobservancia dos deveres mais estrictos inherentes a' profissão de advogado.

Todavia devo dizer que se encontram «barristers» cuja conducta profissional e social reclama uma vigilancia mais severa do que aquella exercida pelo bench. Só quando um «barrister» he condemnado por alguma acção ma' he que se risca o seu nome do livro das matriculas.

Um dos privilegios do foro he que nenhum dos seus membros possa ser preso por dividas. Não se póde tocar em um «barrister» quando sahe para exercer a sua profissão, muito menos quando a exerce, e mesmo quando volta ao seu domicilio.

Um barrister he isento das funcções de jurado, e deve ser qualificado de exquier.

Os «barristers» de fama ajuntam grandes fortunas. Os seus honorarios são em proporção da fama, que teem. São pagos adiantados quando se lhes entrega o brief (16). A somma que se lhes da' he conforme o cumprimento do «brief.»

O «senior barrister» (o mais antigo) recebe nos negocios em que ha tres advogados, desde 10 guinéos até 30 (17) o segundo recebe dous terços do que recebeu o decano, e o «junior» (o terceiro defensor) recebe a terça parte.

He o «senior» quem na audiencia abre o debate, expondo o negocio e inquirindo as testemunhas, durante a «prova.» Esta palavra «prova» comprehende a producção dos titulos e de outros documentos escriptos. O segundo advogado discute os pontos de direito que o «senior» lhe deixou : o «junior» tem promptas as autoridades invocadas para apoiar os pontos de direito em discussão ; depois toma nota de quanto diz e faz a parte contraria.

Nas causas de pouca importancia só se empregam dous defensores.

Nos tribunaes inferiores só se apresenta um advogado.

Alguns «barristers» dedicam-se exclusivamente ás materias correccionaes e criminaes ; outros aos casos de bancarota.

Os honorarios variam segundo a gravidade e importancia dos processos, e tambem segundo os recursos dos clientes.

Ha entre os «barristers» outra individualidade : e a dos «special pleaders.» São elles que apresentam todas as «excepções» que se podem oppor em defeza de uma acção. Estes jurisconsultos (porque pelo seu deploravel saber são dignos de assim serem chamados) conhecem todas as regras do direito, todas as decisões judiciaes : leem e folheam tudo ; para elles não ha causa perdida, tão fecundo he o seu espirito em inventar e multiplicar os «pleas.» (18)

Outros «barristers» dedicam-se á redacção dos contratos civis e commerciaes, de que tanto carece uma sociedade rica e especuladora. Alem disto tudo quanto em França pertence aos tabelliães, he feito em Inglatera pelos «barristers.» Ha uns cincoenta.

O numero dos «barristers» inscriptos no « law » hist. (19) eleva-se a mais de tres mil.

Os «barristers» não podem reclamar judicialmente o pagamento dos seus honorarios.

Os «barristers» são chamados «ex-officio» a defenderem um réo que não tem advogado. São chamados segundo a sua antiguidade.

Os «barristers» tambem advogam «gratis,» quando um homem, que a parochia attesta ser soccorrido por ella he admittido a intentar uma acção ou a defender-se causa pauperia. (20)

Os «barristers» que querem ser membros dos quatro «inns» devem pagar 25 libras esterlinas, pelo sello de diploma de sua admissão.

Ha certas sociedades de advogados, que se estabeceram em diversos sitios no «chanceri lane» (rua da Chancellaria.) O seu fim he terem uma bibliotheca e conferencias. Custa tres libras o direito de entrada.

Estes outros «inns,» em numero de seis, formados por jovens membros de foro, não podem conferir o grao de «barrister.» Os tribunaes só nos «benckers» reconhecem este poder.

Secção segunda.

Dos attomey soliciters. (21

Um «attomey» he uma especie de Protheo, que desempenha ora o ministerio de official de justiça, ora as funcções de advogado ; muitas vezes as de notario, e em algumas occasiões obra em qualidade de magistrado delegado.

O «attomey» funcciona como o f²ria em França um official de justiça quando envia os officios extrajudiciaes contendo declarações, intimações, protestos e outros actos desta especie, que se fazem fora das instancias dependentes dos tribunaes.

Faz as vezes de escrivão quando entrega o «curit of sommous» (citação ou adiamento) os actos de appellação, etc.

« O «attomey» substitue os advogados quer requerendo quer defendendo, perante os tribunaes de todos os grãos de jurisdicção.

O seu ministerio he de rigor como o dos advogados.

O «attomey» he para os inglezes, principalmente para os habitantes de Londres, o que o notario he para os parisienses ; he o seu conselheiro intimo. Faz os casamentos e prepara os testamentos, he redactor de todos os contratos. Em uma palavra, he ou o anjo das familias, ou o seu demonio fatal.

Exprimindo-me assim não faço mais do que repetir o que disse um observador judicioso, porque lord Brougham, fallando dos «attomeys,» exprimia-se assim na camara dos lords.

« As a respectable and a respected attomey ; a skilfiel ane au honourable solicitor is the greatest blessing a client or á neghbourhood can have, se there is not a «greater curse» than a person of the inferior character and of the worse description.»

O «attomey he o magistrado que em virtude de qualquer commissão rogatoria he encarregado de ir a paiz extrangeiro fazer inqueritos ou processos verbaes para prova e constatação de certos factos.

Nestas circumstancias, de que os «attomey» muito gostam porque viajam á custa alheia, fazem antes de partir o juramento de cumprirem a sua missão com consciencia.

Ninguem pode exercer a profissão de «attomey.» ou desempenhar nenhuma das suas funcções, sem primeiro ter sido inscripto nesta qualidade em um dos tribunaes de queen's bench, «commons pleas e exchequer.»

Aquelle que infringisse tal prohibição seria punido severamente pelo tribunal, por falta de respeito, e não poderia reclamar cousa alguma do cliente, mesmo a titulo de agencia ou de commissão.

O estudante que pertende ser «attomey» deve praticar alguns annos em o escriptorio deste, o qual no fim lhe passa um certificado da sua capacidade.

Alem disto o autor do certificado deve, por «affidavit» perante o master, declarar que o seu praticante he digno de ser alistado na confraria.

Munido destas duas peças o novo attomey vai inscrever o seu nome em um dos tres tribunaes superiores.

O certificado não pode ser apresentado sem o competente sello, o qual custa 120 libras.

O sello do certificado, que prova o alistamento custa 12 libras.

He pois á custa de trabalho e de dinheiro que um mancebo pode conseguir ser recebido attomey, porque alem das despezas mencionadas, tem de pagar ao attomey «velho» o preço da pratica.

Todavia o numero dos «attomeys» passa da tres mil e quinhentos.

Ha escriptorios de «attomeys» que rendem muito. Os «attomeys» da lista civil, os do clero, os das parochias, os das administrações publicas, os dos bancos, os das familias nobres, muitas vezes riquissimas mas muito embaraçadas, os dos banqueiros, os dos grandes negociantes, etc. etc. ; todos estes attomeys ganham immenso dinheiro ; mas são duzentos os que absorvem toda esta clientela.

Ha mil outros «attomeys» que ganham modicamente ; alguns porem não fazem nada.

Faz grande falta uma camara de disciplina para proteger o publico das garras dos attomeys ; porque apezar da magistratura não hesitar em difamar um attomey, que se tornou culpado no exercicio da sua profissão, expulsando-o do seu corpo, todavia he raro ver infligir este castigo ; porque não ha nos tribunaes officiaes do ministerio publico encarregados de perseguirem os criminosos ; de sorte que a parte lesada não pretende obter a distribuição do prevaricador, sem grande despeza, recua diante deste obstaculo, bem proprio a calmar a sua indignação.

Não succede isto porque a legislação seja muda ; pelo contrario, ella pune não só a prevaricação dos attomeys, mas a sua ignorancia, negligencias e faltas.

Ha um estatuto de reinado de Henrique IV, que subjeita um attomey, que por suas manobras e conselhos, decidisse uma pessoa a intentar um processo, a pagar multa, a ser preso e mesmo a ser degradado por sete annos.

As mesmas penas são fulminadas contra qualquer attomey que conduzisse alguem a intentar um processo, e que depois o aconselhasse a uma composição, por desconfiar que não poderia ser pago.

Os delictos dos «attomeys» são nestes casos qualificados o primeiro de banetry ; o segundo de «manitenance.»

O mesmo estatuto extendeu a sua previsão a outra especie de culpados ; são estes emprehendedores de processos, que nos campos excitam os pobres camponezes a enceta-los.

Dizem as chronicas que cada parochia estava outr'ora infectada pelo menos por dous destes vampiros, que iam de meias nos ganhos com os «attomeys »

Nisto se encontra outra semelhança entre a Inglaterra e a Normandia, aonde cada juiz de paz tem dous destes advogados d'aldea.

(*Continuar-se-ha.*)

———

A *Gazeta de Teheran* publica do modo seguinte a fugida do consul inglez :

Mr. Steevens, consul de S. M. Britannica, desejando deixar Bender-Banchir com os inglezes que alli se achavam, tinha pedido ao ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o Xah uma carta de recommendação (um salvo-conducto, ou passaporte para segurança). O ministro respondeu que o governo de S. M. o Xah nunca quiz, nem quererá jamais, que se quebre a boa intelligencia, que tem existido até o presente, entre a Prussia e a Inglaterra.

Comtudo para não dar lugar a nenhuma suspeita de sua vontade, o ministro com grande pezar seu, enviou o intinerario e as cartas de recommendação pedidas pelo consul. O redactor julga de seu dever acrescentar que, se Mr. Steevens tivesse desejo de deixar o territorio persa, devia ter a certeza de que não haveria nenhuma difficuldade em se lhe conceder os papeis necessarios para sua partida.

Na quinta-feira 29 de outubro, o governo recebeu inesperadamente da estação de Miandjou um despacho annunciando que oito pessoas disfarçadas tinham chegado aquella estação, e tomado a viva força, muitos cavallos, seguindo o caminho de Arerbaidjam.

Depois de ter tomado as informações necessarias para conhecer a verdade, soube-se que as oito pessoas, que tinham passado por Miandjoub, eram o cousul de S. M. Britannica e sua comitiva. Este personagem, não considerando a posição que occupava, nem sua dignidade pessoal, nem a honra do governo que representava, deixou o territorio persa de um modo degradante.

No dia seguinte, isto he, a 30 de outubro a noite, S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros recebeu uma carta em inglez dirigida pelo consul. Antes que se soubesse do conteudo da carta, o criado que a trazia disse verbalmente a S. Exc. que o consul desejava deixar Teheran no dia 4, e tinha intenção de dirigir-se a Bagdad ; conseguintemente pedia-lhe que lhe mandasse dar passaportes e cartas de recommendação para os governadores das cidades de Gouns, de Hamedan e de Hermanchaban.

Depois de lida a carta, vio-se que não se tratava da partida do consul, mas sim de alguns subditos inglezes. Esta differença entre o discurso do criado e a carta, collocou o ministro em uma grande incerteza. Mandou tirar algumas informações, e veio a saber que a noticia vinda de Miandjoub, a carta escripta em inglez e remettida um dia depois da partida do consul, as palavras do criado da missão ingleza e a partida para Bagdad, não passavam de meras invenções para occultar os vestigios da viagem do consul.

O governo de S. M. o Xah achou muito extraordinario que Mr. Steevens não tivesse tomado em consideração a resposta que tinha recebido a respeito do consul e dos negociantes inglezes, que desejavam deixar a Persia.

Segundo a opinião do redactor, a partida precipitada de Mr. Steevens tem duas causas :

1.ª Mr. George Steevens, irmão do consul, retirando-se da Persia, ficou endividado com os negociantes persas. Um dos seus credores chama-se Aga-Said-Achem, negociante de Tauris. Mr. Steevens, consul britannico, ficou por garante de seu irmão. Depois da partida de Mr. George, o consul tem demorado esse negocio, sem dar aos credores nenhuma garantia seria. Entendeu pois que annunciando officialmente a sua partida, seus credores se opporiam a isto.

Em summa, não he esta a primeira vez que se vê semelhante conducta da parte dos inglezes. Por exemplo, Mr. Burges, deixando a Persia, ficou consideravelmente endividado, e os negociantes, a que eram devidas estas sommas, ainda hoje esperam por seu dinheiro.

O redactor ousa affirmar que se Mr. Steevens tivesse annunciado officialmente a sua partida, o governo de S. M. o Xah teria antes preferido ficar por fiador de Mr. Steevens, do que deixa-lo avillar-se por uma questão de dinheiro, o que o consul britannico se fizesse objecto de tão grande humiliação.

He para fazer crer ao seu governo e a outras pessoas, que sua posição estava ameaçada, que Mr. Steevens partio do modo porque o fez. Quiz persuadir aos seus superiores que elle não podia deixar a Persia, senão fugindo.

O governo de S. M. o Xah, nunca vio em Mr. Steevens senão uma origem de intrigas e desordens ; nunca o teve em grande consideração. Julgamos que elle tinha sido informado da situação critica a que estava reduzida a cidade de Herat, porque sempre entreteve relações secretas com Iça-Khan e com os habitantes de Herat.

Pelo vapor inglez *Africa*, chegado em Liverpool segunda feira de manhãa com a mala hebdomadaria dos Estados Unidos, recebemos noticias de New-York até 24 de dezembro. Eis aqui o extracto dellas.

O presidente dos Estados Unidos, acabava de expedir em nome do governo federal ordens de prisão contra Cornelio-K. Garrison, Carlos Morgan e o general William Walker, para responderem as queixas feitas contra elles pela ex companhia de transito do Nicaragua. Todos se lembram de que esta campanha, á cuja frente se achava Mr. Vanderbilt, malquistou-se com Walker depois de ter sido o instrumento mais activo do recrutamento e dos abastecimentos dos flibusteiros. Walker então apoderou-se de suas propriedades de Nicaragua, retirou os previlegios de que ella gozava e os conferio a uma nova companhia, de que são directores Mrs. Garrison e Carlos Magno. Dahi a acção intentada contra elles.

A companhia Vanderbilt reclama 1 milhão de dollars, como o equivalente de suas mercadorias e valores apprehendidos em Nicaragua, e outro milhão a titulo de indemnisação pela suspensão forçada de suas transações.

As ultimas noticias telegraphicas do Mexico, annunciam que o general Alvarez, autor da revolução, que levou Comonfort ao poder, preparava-se para tomar as armas contra este. Parece ser exacto o boato de uma proxima leva de escudos pelo velho chefe ; mas o fim he inteiramente differente do que se lhe assignava.

Sabemos de origem certa, diz o *Moniteur*, que D. Juan Alvarez esta' occupado neste momento em esquipar 5 ou 10 mil homens. O veterano da guerra da independencia não podia ficar indifferente em face dos esforços da reacção.

Estamos autorisados, acrescenta o dito jornal, pelo encarregado de poderes de D. Juan Alvarez a publicar esta noticia.

Lê-se no *New-York Herald* de 24 de dezembro

Informa-nos o nosso correspondente de Washington, de que segunda-feira houve um grande conselho de gabinete, acerca dos negocios de Nicaragua e da remessa de soccorros a Walker. Parece que se decidio que ninguem tinha o direito de impedir a remessa de provisões e vestidos, mas que se poria obstaculo a partida de bandos organisados e de armas destinadas aos flibusteiros.

Mr. Marcy particularmente parece muito decidido em fazer respeitar as leis de neutralidade ; ellas serão postas em vigor, disse elle a alguns amigos, com tanto rigor contra aquelles que recrutar por conta de Walker, como foram outr'ora contra Mr. Crampton e os consules inglezes.

O paquete *New York*, tendo sahido de Liverpool para o nosso porto em 13 de novembro com 300 passageiros e uma carga consideravel, foi em a noite de sexta-feira passada, atirado na costa, a duas milhas ao norte de Barnegat Inlet. Felizmente conseguio-se desembarcar todos os passageiros ; mas comprehende-se o que elles deveriam ter soffrido em uma costa quasi deserta sem alimentos e sem abrigo. Um homem morreu de fome em a noite de domingo, e he para receiar que outros tenham succumbido antes da chegada dos soccorros. Reinava a maior desordem entre aquelles infelizes ; os mais fortes expelliam os mais fracos dos miseraveis abrigos, que tinham achado na praia. Voltando de terra, para onde tinha conduzido sete passageiros de primeira classe, o capitão achou o camarim invadido pelos tripolantes, que em lugar de o obedecerem, o maltrataram de tal sorte, que ha poucas esperanças de que viva. Os marujos feriram do mesmo modo o medico e passageiros, obrando mais como selvagens do que como seres humanos.

Logo que a noticia do desastre chegou a New-York, enviaram-se immediatamente soccorros de toda a natureza.

O *New-York*, de 860 toneladas, he estimado em 30,000 dollars, e sua carga he avaliada em 30,000 dollars. Toda esta somma está pouco mais ou menos coberta pelo seguro, e espera-se que se poderá salvar uma parte das mercadorias.

Outro navio, a barca *Tasso*, procedente da Bahia com um carregamento de café e páos de tinturaria, perdeu-se a 3 milhas ao sul de Barmegal. Quatro homens da equipagem e mais dous, que tinham ido em soccorro do navio, infelizmente morreram, tendo-se quebrado a embarcação em que elles procuravam chegar em terra.

Continuamos a receber promenores da insurreição projectada dos negros. O *Herald* de Russelville de quarta-feira passada, diz que reina certa agitação na vizinhança de Volwey, e de Gondonsville. Muitos escravos foram presos ; um delles, pertencente a uma fundição de ferro do Tennessee, declarou que sabia todas as particularidades da insurreição, mas que preferia morrer a revela las. Applicaram-se setecentos e cincoenta açoutes, e elle succumbio a este supplicio.

Em Cadiz, no condado de Trigg-Tennessee, foi enforcado um negro, depois de ter sido julgado por uma commissão de vigilancia. Outros se acham presos esperando sua execução.

De diversos dados reunidos em Washington por um membro do congresso, calcula-se que a colheita de todos os nossos districtos que plantam algodão, será este anno de perto de 2 milhões 700,000 fardos, o que faria, se os dados fossem exactos, um deficit de quasi uma quarta parte sobre a colheita do anno passado.

Por via da Nova-Orleans tivemos noticias de Vera-Cruz com data de 9 deste mez ; o telegrapho nos havia precedentemente dado um resumo dellas. Um despacho do commandante general José Arago, datado de Parosa em 6 de dezembro diz o seguinte : « A cidade de Puebla submetteu-se ao governo sup[re]mo e esta presentemente [illegible] pelas tro[pas] sob meu commando. Os chefes [dos] rebeldes, Orihuela e Marimon, conseguiram fugir, e como he provavel que procurem deixar o paiz pelo vosso porto, recommendo-vos a maior vigilancia afim de os prender. »

No dia 4 ainda não se sabia no Mexico os termos da capitulação de Puebla.

O brigue de guerra francez *Alcibiades*, de 20 canhões, chegou no dia 12 de novembro a Acapulco, vindo de São Francisco e de Mazattan.

A policia da capital aprehendeu um comboy de armas, que condoziam para o convento de São José, e em consequencias de algumas revelações tem-se feito muitas prisões.

(*Journal des Debats.*)

———

MENSAGEM DO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS.

(Continuação.)

Situação financeira.—Impostos.

Remetto-vos ao relatorio do secretario da thesouraria pelo que respeita às minudencias relativas a situação financeira do governo e dos diversos ramos do serviço publico que incumbem ao thesoureiro.

Durante o ultimo anno financeiro, as receitas das alfandegas excederam a 64 milhões de dollares e todos os productos montaram a 73 milhões 918,141 dollares, o que, com o balanço excedente do 1. de julho de 1855, dá o producto total do anno em 92 milhões 850,117 dollares. As despezas comprehendendo 3 milhões de dollares despendidos com a execução do tratado com o Mexico e subtrahindo-se as sommas pagas por a divida publica, elevam-se a 60 milhões 172,401 dollares ; e comprehendendo estas ultimas, a 72 milhões 948,792 dollares, tendo-se elevado este pagamento a 12 milhões 776,390 dollares.

A 4 de março de 1853, a divida publica montava a 69 milhões 129,937 dollares ; houve um augmento subsequente de 2 milhões 750,000 dollares para a divida do Texas, fazendò um total de 71 milhões 879,937 dollares. Desta somma, 45 milhões 525,319 dollares, comprehendido o premio, foram pagos, o que reduz a divida a 30 milhões 737,129 dollares, que poderiam ser pagos em totalidade em um anno sem causar nenhum embaraço ao serviço publico ; porém, não tendo chegado ainda o prazo, e só podendo ter lugar o embolsamento no caso de ser conveniente aos portadores das lettras, elles não podem ser forçados pelo governo a receber o pagamento.

O exame das despezas dos ultimos cinco annos deixa ver que o termo medio das despezas publicas, deduzindo os pagamentos feitos por conta da divida publica, e 10 milhões de dollares pagos em virtude do tratado com o Mexico, foi apenas de cerca de 48 milhões de dollares. He para crer, que sob a administração economica do governo, o termo medio das despezas, nos cinco annos seguintes, não excedera' esta somma, a menos que sobrevenha alguma circumstancia extraordinaria, que necessite seu augmento.

Os actos que concedem terras a titulo de recompensa serão em breve executados, posto que a extensão de nossos estabelecimentos das fronteiras seja a occasião de continuas petições de terras e de um accrescimo provavel das receitos provenientes desta causa. Estas considerações justificaram uma reducção do rendimento das alfandegas, de maneira que não exceda a 48 ou 50 milhões de dollares. Creio que a necessidade desta reducção he imperiosa, e de novo a recommendo ao exame do congresso.

O total da reducção e o modo de opera-la são questões da mais alta importancia, e do mais elevado interesse, ellas interessam muitas emprezas industriaes e a' propriedade geral ao mesmo tempo que he de uma evidente equidade que o peso dos impostos seja supportado tão igualmente quanto for possivel por todas as classes e por todas as fracções e todos os interesses do paiz.

Eis-aqui porque recommendo ao vosso exame a revisão das leis do imposto, preparado sob a direcção do secretario da thesouraria, assim como a legislação sobre algumas questões especiaes que tocam aos negocios desta repartição e mais particularmente a execução de uma lei para a subtracção dos livros officiaes ou papeis do governo, e para exigir que estes livros e papeis e todos os outros objectos que fazem parte da propriedade publica, sejam entregues a seu successor pelo funccionario que sahir de seu cargo ; de uma lei que exija que os officiaes encarregados das despezas deponham todos os fundos publicos nas caixas da thesouraria ou em outra qualquer caixa legal, onde por conseguinte serão recebidos ; e uma lei para extender as disposições penaes existentes a todas as pessoas que se podessem achar na posse dos dinheiros publicos, a titulo de deposito ou a outro qualquer titulo, que recusassem ou desdenhassem, depois que lhe fossem legalmente requisitados, depo-los no thesouro publico. Chamo de novo vossa attenção para cada um destes pontos.

Exercito.

O exercito, durante o anno que acaba de correr, foi tão constantemente empregado em diversos pontos contra os Indios hostis, que será difficil dizer-se que tivemos um estado de paz. Elle cumprio seus deveres de um modo satisfactorio, e temos motivo para esperar que o resultado das operações deste anno dê aos habitantes das fronteiras maior segurança do que a que até aqui tem podido gozar. Ligas consideraveis entre os Indios hostis dos territorios de Washington e de Orégon ameaçaram por um momento de devastação os estabelecimentos novamente formados nesta parte remota do paiz. Segundo novas noticias, he nos permittido esperar que as operações vigorosas coroadas de feliz exito que tiveram lugar impedirão estas ligas para o futuro e permittirão a estes territorios progredir segura e promptamente para o melhoramento de seus recursos agricolas e mineraes. Em muitas occasiões precedentes recommendei á legislatura remediar as imperfeições de legislação existente e augmentar os meios activos do exercito. Uma observação ulterior não servio senão para me confirmar nas vistas que expuz então e a tornar mais forte minha convicção de que estes meios são não somente convenientes, mas ainda necessarios.

Tenho demais que chamar a attenção do congresso para uma mudança na repartição das tropas, e para a necessidade de prover a um accrescimo rapido do armamento do exercito. Quanto as minuciosidades relativas a esta questão e a' outra, que respeitam ao exercito, remetto-vos ao relatorio do secretario da guerra.

Marinha.

A situação da marinha não só he satisfactoria, como da as provas mais satisfactorias do augmento de sua força. Como ella he relativamente pouco numerosa, he da mais alta importancia que seja tão completa quanto for possivel em todos os elementos que constituem sua força ; que seja composta de officiaes activos e de marinheiros cheios de zelo e disciplinados ; que se possa contar com sua artilharia e com as boas qualidades de seus vasos. Debaixo de todos estes aspectos, a marinha fez grandes progressos nestes ultimos annos.

A execução da lei do congresso de 28 de fevereiro de 1855, para desenvolver o poder da marinha, teve os mais vantajosos resultados. A lei para o aperfeiçoamento da disciplina dos marinheiros foi achada conveniente e salutar.

O systema que consiste em assegurar um retiro honroso aos marinheiros fieis ao expirar o prazo de seu contrato e em permittir-lhes arrolar-se de novo depois de uma feria de alguns mezes, sem deixar de receber seu soldo, produzio uma influencia muito feliz.

O systema dos aprendizes marinheiros recentemente adoptado he evidentemente destinado a fazer entrar no serviço um grande numero de nossos compatriotas, que tanta difficuldade houve em procurar-se até aqui.

Muitas centenas de jovens americanos teem agora tres annos de cruzeiro a bordo de nossos navios nacionaes, e voltaram marinheiros formados. Na artilharia, ha um indicio de progresso mui satisfactorio com que o paiz póde contar. Recommendo à vossa attenção as vistas do secretario da marinha sobre os melhoramentos futuros deste ramo do serviço.

As novas fragatas, cuja construcção foi ordenada pelo congresso, estão agora no mar, e duas d'entre ellas fazem neste momento parte do serviço activo. São os mais perfeitos modelos de construcção naval, e por sua bateria formidavel acrescentam muito a força e segurança da nação.

Partilho as vistas exprimidas pelo secretario desta repartição relativamente a um novo accrescimo de força naval.

Vendas de terras.—Postas.

As vendas reunidas das terras publicas durante o espaço do ultimo anno financeiro elevam-se a 9 milhões 227,878 geiras, pelas quaes se recebeu a somma de 8 milhões 821 dollares. Durante o mesmo periodo arrendou-se 30 milhões 100,230 geiras, o que prefaz um total de 39 milhões 328,108 geiras. A 30 de setembro tinha-se feito uma agrimensura de 16 milhões 875,690 geiras, a mais consideravel quantidade que ainda se poz á venda.

O relatorio do director geral das postas apresenta um estado completo da situação desta repartição do governo. Suas despezas durante o ultimo anno financeiro foram de 10 milhões 478,668 dolares, e o total de suas receitas foi de 7 milhões 628,801 dollares, o que dá um excedente de despezas sobre as receitas de 2 milhões 787,046 dollares ; o deficit nesta repartição he pois de 714,000 dollares de mais que no anno que acabava a 30 de junho de 1853. Deste deficit, 330,000 dollares são imputaveis ás subvenções concedidas aos directores de posta pelo acto do congresso de 22 de junho de 1854. As facilidades para as malas em todas as partes do paiz foram consideravelmente augmentadas durante este periodo, e o augmento consideravel dos caminhos de ferro, que augmentou 7,808 milhas, acrescentou muito as despezas dos transportes.

O fraco augmento dos productos da repartição das postas, sob a influencia da reducção dos portes de cartas e augmentos de suas despezas, devem, quanto ao presente, fazer depender até um certo ponto esta repartição do apoio do thesouro. Chamo a attenção especial do congresso para a lista do director geral das postas, relativamente ás sommas actuaes pagas para o transporte das malas a companhia do caminho de ferro de Panamá, e recommendo a seu favor as suggestões deste funccionario a respeito dos novos contratos para o transporte das malas nesta via e na derrota de Tehuantepec e de Nicaragua.

Relações exteriores.

Os Estados-Unidos continuam a gozar de relações amigaveis com todas as potencias estrangeiras.

Na época em que foi transmittida ao congresso minha ultima mensagem annual, dous assumptos de controversia, um relativo ao arrolamento de soldados neste paiz para o serviço estrangeiro, e o outro á America central, ameaçavam perturbar a boa intelligencia entre os Estados-Unidos e a Grãa-Bretanha.

Fosteis informados em tempo util do progresso e da conclusão da ultima questão ; a outra esta hoje para ser dissolvida satisfactoriamente.

O fim da convenção concluida entre os Estados-Unidos e a Grãa-Bretanha a 19 de abril de 1850, era assegurar, para vantagem de todas as nações, a neutralidade e o uso commum de todas as vias de transito ou communicações inter-oceanicas pelo isthmo de Panamá que podessem ser abertas nos paizes da America central. A pretenção manifestada mais tarde pela Grãa-Bretanha a dominação sobre os territorios das duas estradas ou que lhes fossem proximos, os de Nicaragua e de Honduras, foi julgada pelos Estados-Unidos não só incompativel com o principal objecto do tratado, como tambem contrario a suas estipulações formaes. A occasião de controversia sobre este ponto foi evitada por um tratado addicional que nosso ministro em Londres concluio e que será immediatamente submettido ao exame do senado. Se o projecto de concordancia supplementar for adoptado por todas as partes interessadas, terão sido attingidos os objectos previstos pela convenção original.

O tratado celebrado entre os Estados-Unidos e a Grãa-Bretanha a 5 de junho de 1854, que foi executado em 1855, pôz termo aos motivos de irritação entre os dous paizes, assegurando aos Estados-Unidos o direito de pesca na costa das provincias inglezas do norte da America, com vantagens iguaes as dos subditos inglezes.

Sobre as vantagens assignaladas que deste tratado resultam para uma classe consideravel de nossos concidadãos empenhados em negocios que estreitamente se prendem a nossa prosperidade e força nacionaes, este tratado exerce uma favoravel influencia sobre outros interesses, provendo a liberdade reciproca de commercio entre os Estados-Unidos e as provincias inglezas da America.

As exportações de artigos interiores para estas provincias durante o ultimo anno elevaram-se a mais de 22 milhões de dollares, excedendo as do anno precedente em cerca de 7 milhões de dollares, e as importações destas provincias durante o mesmo periodo elevaram-se a mais de 22 milhões; resultando um accrescimo de 6 milhões comparativamente as do anno precedente.

O melhoramento da condição deste ramo de nosso commercio deve ser principalmente attribuido a este tratado.

O primeiro artigo do dito tratado restabeleceu uma commissão encarregada de indicar as embocaduras dos rios a que devia ser applicado durante uma parte de duas estações o direito commum de pesca nas costas dos Estados-Unidos e das provincias inglezas.

Uma seria divergencia de opiniões dividio os commissarios, não só quanto ao ponto preciso em que terminam os rios, como tambem quanto ao que constitue o mesmo rio. Todavia estas difficuldades podem ser obviadas pelo recurso ao arbitramento ordenado pelo tratado.

Os esforços perseverantes de minha administração, desde seu começo, para libertar o nosso commercio no Baltico do pagamento dos direitos do Sund na Dinamarca, ainda não foram coroados de feliz successo. Outros governos procuram igualmente obter identica isenção para seu commercio e assim a Dinamarca foi induzida a propôr uma negociação a todas as potencias europeas interessadas nesta materia. O acolhimento prestado a sua proposição lhe deixa crer que poderia ser em breve ultimada uma satisfactoria negociação com estas potencias. O governo dinamarquez sollicitou instantemente a nosso governo á suspensão temporaria de uma acção definitiva de sua parte, em consideração dos embaraços que poderiam provir para suas negociações europeas de um regulamento immediato da questão com os Estados-Unidos.

Fez-se justiça a esta proposta, com a condição de que as sommas percebidas, a partir de 16 de junho proximo passado, dos navios e carregações de nossos commerciantes, seriam consideradas como pagas sob protesto e sujeitas a um regulamento futuro. He para crer em breve se conclua uma negociação a este respeito entre a Dinamarca e as potencias maritimas da Europa, e que as negociações pendentes com os Estados-Unidos possam ser terminados por um modo satisfactorio.

Não appareceram novas difficuldades com a Hespanha, e a solução das difficuldades pendentes não se adiantou muito.

As negociações empenhadas para salvar nossas relações commerciaes com a ilha de Cuba de alguns de seus onus e prover ao regulamento mais expedito de differenças locaes provenientes destas relações, ainda não se ultimaram.

Direito maritimo.

Pouco tempo depois do começo da ultima guerra na Europa, o governo americano submetteu ao exame de todas as nações maritimas, dous principios para a garantia do commercio neutro ; um, que o pavilhão neutro cobrisse os seus do inimigo, sobre os artigos de contrabando de guerra ; outro, que a propriedade neutra a bordo de navios mercantes de partes belligerantes fosse isenta de condemnações, salvo os artigos de contrabando.

Estes principios não eram apresentados como novas regras de direito internacional, tendo sido geralmente reclamados pelos neutros, bem que nem sempre admittidos pelas belligerantes. Uma das partes empenhadas na guerra, a Russia, e diversas potencias neutras, accederam voluntariamente a estas proposições ; e as outras duas principaes partes belligerantes, a Grãa-Bretanha e a França, tendo consentido em observa-las por esta occasião, pareceu offerecer-se uma favoravel opportunidade para obter seu reconhecimento na Europa como na America. Mas a Grãa-Bretanha e a França, conjunctamente com a maior parte dos Estados da Europa, abstendo-se de rejeitar, não quizeram entretanto obrar affirmativamente segundo as vistas dos Estados Unidos.

Com quanto a questão estava neste pé, os representantes da Russia, da França, da Inglaterra, da Austria, da Prussia, da Sardenha e da Turquia, reunidos em Paris, occuparam-se da questão dos direitos maritimos e emittiram uma declaração, contendo os dous principios que o governo americano havia submettido, cerca de dous annos antes, a consideração das potencias maritimas, accrescentando as seguintes proposições :

« As cartas de corso são e ficam abolidas, e os bloqueios para serem obrigatorios deverão ser effectivos, isto he, mantidos por uma força sufficiente para prevenir a entrada da costa pelo inimigo. »

A' esta declaração composta de quatro pontos, dous dos quaes haviam sido anteriormente propostos pelos Estados-Unidos, o governo americano foi convidado a annuir por todas as potencias representadas em Paris, a excepção da Grãa-Bretanha e da Turquia.

Certamente não se pode oppôr objecção alguma a ultima das duas proposições addicionaes, que he relativa ao bloqueio. Ella he a definição do que constitue o assedio effectivo de uma praça bloqueiada, definição sempre reclamada por este governo, que reclamava indemnisação para as perdas quando uma violação pratica da regra assim definida fosse prejudicial a nosso commercio.

Pelo que respeita ao artigo restante da declaração da conferencia de Paris, a saber :

« Que : as cartas de corso são e ficam abolidas, » eu não poderia attribuir as potencias apresentadas na conferencia de Paris outra cousa senão vistas liberaes e philantropicas neste ensaio de mudar a regra incontestavel do direito maritimo, no que respeita as cartas de corso.

Esta proposição tinha sem duvida por objecto implicar a approvação do principio, que a propriedade privada sobre o Oceano, embora pertença aos cidadãos d'um Estado belligerante, está isenta da captura. Se esta proposição fosse redigida por modo que desse pleno effeito ao principio, apressar-me-hia em acquiescera' ella em nome dos Estados-Unidos. Porem esta medida não corresponde ao fim que nos propomos. Verdade he que se ella fosse adoptada, a propriedade privada sobre o Oceano seria posta ao abrigo de outro modo de rapina, mas ficaria exposta a um modo que poderia ser empregado com uma consideravel efficacia. Os meios aggressivos das grandes potencias navaes achar-se-hiam assim augmentados e os meios de defeza dos outros seriam diminuidos.

Bem que o abandono do modo de perseguir as hostilidades por meio de cartas de corso e como propõe a conferencia de Paris e seja reciproco, todavia, na pratica, seria o abandono de um direito de pouca importancia para uma categoria de Estados, mas de essencial importancia para outra e mais consideravel categoria. Não se deveria pensar que uma medida que tão pouco corresponde ao cumprimento do objecto que se procura e tão desigual em seus effeitos receberia a sancção de todas as potencias maritimas. A propriedade privada ficaria exposta as depredações dos cruzeiros publicos armados.

Expremi o ardor de minha parte em annuir a todos os principios consignados na declaração da conferencia de Paris, sob a condição de que fosse bastante emendado o principio relativo ao abandono das cartas de corso para realisar o objecto que evidentemente se tinha em vista, isto he, pôr a propriedade privada sobre o Oceano ao abrigo da preza por parte do inimigo.

Com este fim, propõe-se ajuntar a' declaração : « Que as cartas de corso são e ficam abolidas » a emenda seguinte : « E a propriedade privada dos subditos e cidadãos de uma parte belligerante no alto mar sera' isenta da preza pelos navios publicos armados de outro belligerante, salvo o caso de contrabando. » Esta emenda foi remettida não só as potencias que haviam requisitado nossa sancção a declaração da abolição das cartas de corso, como tambem a todos os outros estados maritimos, e por nenhum foi repellida ; he encarada favoralmente por todas as potencias que enviaram representantes.

Mor parte dos governos encaram-lo com favor a proposição dos Estados Unidos, differiam uma acção definida, unicamente com o fim de consultar a outros estados que figuraram na conferencia de Paris.

Tenho entretanto a satisfação de annunciar que o imperador da Russia approvou completa e explicitamente esta modificação, que elle trabalhara' por obter a sancção d'outras potencias, o que promettimentos de semelhante natureza foram recebidos a respeito da disposição por parte do imperador dos Francezes. O presente aspecto d'esta importante questão nos permitte manter a esperança de que um principio tão humano em sua natureza, tão justo e tão igual em seus effeitos, tão essencial a prosperidade das nações commerciaes, tão em harmonia com os sentimentos deste periodo tão esclarecido do mundo, obtera' a approvação de todas as potencias maritimas e sera' assim encorporado no codigo do direito internacional.

Minhas vistas a este respeito estão expostas mais completamente na resposta do secretario de estado as cartas dirigidas a nosso governo, mormente a da nota da França.

Relações com as outras republicas d'America.

O governo dos Estados-Unidos tem sempre considerado com amigavel interesse os outros Estados da America, outr'ora, como nós, colonias europeas e hoje membros independentes da grande familia das nações. Porem o estado precario de alguns d'entre elles, despedaçados por frequentes revoluções e sem poder ter uma administração regular interior e firme, tem feito que por vezes se alterem nossas rela-

(10) Empregа-se esta palavra—livery—(libré) que se applica aos fatos dos criados, para designar o todo das corporações da cidade. Da lugar a crer que os galões, que ornam as fardas dos membros destas confrarias, he a etymologia da palavra. Mas admira-me terem os «freemen» aceitado como official esta denominação, que se applica a criadagem.

(11) Personagens as mais elevadas dão-se por muito honradas em serem «filiadas nestas corporações. Sir Robert Peel pertencia à dos alfaiates. Lord John Russell pertence a dos negociantes de peixe.

(12) Hall—quer dizer um edificio inteiro, ou então uma sala muito vasta. Diz-se «Westminster Hall fallando da sala dos passos perdidos do palacio da justiça de Londres, como se diz «Exeter Hall, de uma sala destinada aos concertos de musica sagrada. Chama-se—hall of—commerce—um edificio construido expressamente para a bolsa dos correctores.

Da-se o nome de hall a todos os edificios construidos pelas corporações da «city.»

«Guiel-hall» foi o que primeiro se construio, e he aquelle aonde se reunem as corporações nas occasiões solemnes. He nelle que se dá ao soberano o banquete pela sua elevação ao throno. He tambem nelle que tem lugar a 3 de novembro a installação do lord maire.

(12) Os Escossezes que constituem a quinta parte da corporação dos padeiros, eram entre outras penas sujeitos a uma muito burlesca. Chamava-se *enching stool*. Consistia em mergalhar o culpado em uma dorna cheia de agua suja.

(13) Duas destas escolas são no pateo das casas chamado o *Templo*, e chamam-se *Inns Temple* e *Mille Temple*; as outras occupam dous edificios, que se chamam *Lincoln's inn* e *Gray's inn*. Em cada localidade ha uma capella e uma casa de pasto.

(14) Em cada andar destas casas ha um, dous e as vezes tres *offices*, segundo o numero dos escreventes, que a clientela permitte ter.

(15) Este uso de morar fóra de Londres, e de só ter escriptorios na cidade, não he sómente seguido pelos homens de lei.

Os negociantes, os agentes de cambio, os capitalistas, os commissarios, os corretores só teem escriptorios em Londres ; estes ultimos procuram as proximidades da Bolsa.

(16) Um *brief* he a relação circumstanciada do processo que se incumbe ao advogado.

(17) He a *briefs* que custam 50, 60, 80, e 100 guinéos ; ha advogados que ganham francos 200,000 por anno ; outros 100,000, alguns 50,000 ; e a maior parte metade desta quantia. O diploma de *barrister* he um titulo esteril para muitos, mas sempre he um titulo.

(18) Chama-se *pleas* cada meio de repellir uma acção, quer se basea sobre um facto, quer sobre um *teihnicality* (tem-no de direito).

(19) Chama-se *Law list*, uma especie de Almanach aonde são inscriptos os nomes de todos os individuos, que, directa ou indirectamente, desempenham funcções, occupam posições, ou exercem profissões que teem relação com os tribunaes.

(20) Alem do attestado, que prova a pobreza, a parte para ser admittida *gratis*, deve apresentar attestado de dous *barristers* que comprovam que a causa deve ter bom resultado.

(21) Um *attomey*, que pode advogar perante todos os tribunaes, não pode ser admittido no tribunal da chancellaria senão depois de ter feito visar o seu diploma pelo *maitre* ; he então que toma o titulo de *solicitor*, de sorte que *solicitor* sempre quer dizer *attomey*.

Apezar da sua aptidão para advogarem em todos os tribunaes, os *attomeys solicitors* dam-se de preferencia a uma das duas jurisdicções, ou de equidade ou de direito commum. Outros seguem tribunaes inferiores.

MUTILADO

ções publicas, em consequencia d'injustiças que hão soffrido nossos concidadãos, e que estes Estados só reparam lentamente. Por desgraça he contra a republica do Mexico, com a qual desejamos principalmente manter amigaveis relações, que estas queixas são mais frequentes, e se bem que instantemente se as tenha recommendado a seu ministro, ainda não mereceram de sua parte a attenção que nosso governo devia esperar.

Não se repararam faltas passadas e novas faltas vieram aggravar as cousas. Todavia a condição politica do Mexico foi de natureza a reclamar indulgencia da parte dos Estados-Unidos. Continuarei meus esforços afim de obter para os nossos concidadãos as reparações que são indispensaveis para a continuação da amigavel alliança das duas republicas.

A situação particular dos negocios de Nicaragua no começo do anno tornava importante que este governo tivesse relações diplomaticas com este Estado. Por seu territorio foi aberto um dos principaes a travez do isthmo que prende a America do Norte a do Sul, pelo qual he transportado uma quantidade consideravel da mercadorias, e para onde afluem grande numero nossos concidadãos, passando entre o littoral atlantico e pacifico dos Estados-Unidos.

A protecção de ambos exigia que o poder existente n'este Estado fosse considerado como governo responsavel. Seu ministro foi por conseguinte recebido, mas apenas aqui ficou por pouco tempo.

Não muito depois, os negocios politicos de Nicaragua soffreram uma mudança desfavoravel e cahiram em um estado d'incerteza e de confusão. Representantes diplomaticos das duas partes foram recentemente enviados para junto deste governo; mas visto a imperfeição das noticias chegadas, não era possivel decidir qual era o governo de facto; a espera de mais amplas informações, recusei receber um e outro.

Entre os Estados-Unidos e a Nova-Granada estão pendentes questões da mais seria natureza. O governo desta republica quiz a um anno impôr um direito sobre os navios estrangeiros surtos em seus portos. Nosso governo resistio a' esta pretenção, como sendo contraria a estipulação do tratado existente com os Estados-Unidos, e aos direitos conferidos pela carta a companhia do caminho de ferro de Panamá: então o governo da Nova-Granada, renunciou a sua pretenção e reconheceu que os nossos navios deviam ser isentos do tributo nos portos francezes de Panama e Aspinwas. Porem a pretenção foi recentemente renovada pela Nova-Granada, que fez baixar uma lei, em virtude da qual os navios que visitam os seos portos estão sujeitos a um direito de 40 centos por tonel. Se bem que a lei não tenha sido posta em vigor, pretende-se ter o direito de insistir, e o governo da dita republica pode, de um para outro momento, po-lo em execução.

O congresso da Nova-Granada, tambem publicou o anno passado, uma lei que onera em mais 3 dollares cada libra de peso da correspondencia transportada pelo isthmo. Desta maneira a somma que se quizera ganhar com a correspondencia dos Estados-Unidos seria de quasi 2 milhões de dollares por ano, alem da somma consideravel paga... por contrato a companhia do caminho de ferro do Panamá. Ainda quando a unica objecção a esta exigencia fosse sua cifra exorbitante, os Estados-Unidos não se deveriam submetter a ella...

Porem sua im... ição seria uma violação ao nosso contrato com a ... Nova-Granada, e se opporia ao contrato da republi... a companhia do caminho de ferro de Panamá...

1.º de setembro... A lei devia entrar em vigor no caes do isthmo, ... tumo; porem as autoridades, locução e a espera... am levadas a suspender sua execução do governo d... a este respeito novas instrucções ... blica.

Ainda n... quer persi... eço a intenção do governo. Se se sua natur... uma medida tão extraordinaria em pulações ... evidentemente contraria as esti... camin... lo e aos direitos da companhia do mente... de Panamá', composta principal... tados... americanos, sera do dever dos Es... os ... istir a sua execução.

Sm... questi... de reclamar vossa attenção para uma com ... da mais grave que affecta nossas relações ultir... blica da Nova-Granada. A' 15 de abril Panai... a multidão desordenada de habitantes de te contra... mmetteu um ataque violento e insultante de ferro, ... propriedades da companhia do caminho a morte... os viajantes e outras pessoas, produzindo bando a... muitos cidadãos dos Es... ravels da... os muitos, e destruin... ferro. ... propriedade da compan...

Tenho... proceder a uma in... dada e... stado demonstra... respansa... de completa dos... cumbe a... Nova-Gr... tão a est... ição... cces par... da... demnisa... ou des... O es... respeit... uma... que... ra r...

...jectam fas violencias, sem que medidas proporcionadas degurança e de protecção tenham sido adoptadas pelo estado de Panamá', ou pelo governador geral a Nova-Granada.

Sob a garantia do tratado, os cidadãos dos Estados-Unidos ...taram muitos milhões de dollares na construcção um caminho de ferro sobre o isthmo. Este caminho de ferro tornou-se a estrada principal entre nossas possessões do Atlantico e do Pacifico, e he muito requentado. He impossivel que o governo dos Estados-Unidos seja indifferente a segurança e protecção de todos, e a continuação das vantagens que deste caminho resultam.

Julguei por tal sorte emminente o perigo do renovamento destas scenas de violencia illegal, que julguei do meu dever fazer estacionar uma parte de nossas forças navaes em Panama e Aspinevall, para proteger as pessoas e os bens dos cidadãos dos Estados-Unidos e assegurar-lhes uma passagem salva pelo isthmo. A' meu ver, não seria prudente, retirar as forças navaes actualmente estacionadas nestes portos até que, pelo acto espontaneo de republica da Nova-Granada ou por outro qualquer modo se tenha concluido alguma negociação sufficiente para a protecção e segurança de uma linha de communicação inter-oceanica, tão importante actualmente, não só para os Estados Unidos, como tambem a todos os outros estados maritimos da Europa e da America.

No em... ...abertas negociações pelo intermedio ... commissão especial para obter, da Nova-Gr... da plena indemnisação para os damnos causados aos cidadãos do isthmo e uma garantia satisfactoria pos interesses geraes dos Estados-Unidos.

Dirigindo-vos minha ultima mensagem annual, parece-me ser a occasião opportuna de exprimir minhas felicitações pela paz, grandeza e felicidade de que actualmente gozam os Estados-Unidos.

Administração interior.

Assignalar-vos a situação das diversas repartições do governo e de todos os grandes ramos do serviço publico, civis e militares, para fallar da intelligencia e da integridade, que lhes presidem, seria não indicar senão imperfeitamente a condicção administrativa do estado e suas mais salutares necessidades, sobre o bem estar geral. Não bastaria dizer que a nação esta agora em paz no interior e no exterior; que seus interesses Industriaes são prosperos, que as velas de seus marinheiros embranquecem! Todos os mares e que a charrua de seus cultivadores caminha para a conquista, pura de sangue, do continente; que cidades e estados populares se desenvolvem, surgem como por encanto do seio de nossos desertos occidentaes e que a corajosa energia de nossa população faz dos Estados-Unidos a grande republica do mundo.

Taes resultados não foram alcançados sem passarmos por provações e perigos cuja util experiencia pode levar os povos a maturidade viril. Nossos pais esforçam-se com a sabedoria que concebeo e com a coragem que completou a independencia pelas circumstancias que os cercavam. Assim he que elles poderam crear a republica. Foi a missão da geração que se lhes seguio consolidar a obra da revolução, libertar completamente o paiz das influencias de parcialidade ou de antipathia transatlanticas e dos conflictos que se tinham ligado a nossa historia colonial e organisar a acção pratica das instituições constitucionaes e legaes da União.

A nós, a geração presente, he devolvida a tarefa, não seremos nobre de manter e de desenvolver o poder dos Estados-Unidos. Chegamos emfim ao periodo da carreira nacional em que os perigos que se hão de encontrar e os esforços que se hão de fazer são os indicios, não da fraqueza, mas da força. Em nossas relações estrangeiras cabe-nos conformar nosso poder com a condicção menos feliz das outras republicas da America e collocar-nos, na calma e sentimento da dignidade do direito, a par dos maiores e dos mais poderosos imperios da Europa.

Em nossas relações interiores, temos de por-nos em guarda contra o embate dos descontentamentos, das ambições, dos interesses e dos transportes arrebatados e algumas irregulares da opinião ou da acção, que são a consequencia natural da elevação politica actual, da confiança propria e do espirito vivaz d'empreza do povo dos Estados Unidos.

Vou preparar-me para transmittir o mandato executivo a meu successor e para entrar na vida privada com sentimentos de profunda gratidão para com a Divina Providencia que, durante o periodo de minha administração, dignou-se conduzir o paiz a travez de mil difficuldades interiores e exteriores, e pôr-me em estado de contemplar o espectaculo de relações amigaveis e respectivo entre nosso governo e todos os outros governos e o estabelecimento da ordem constitucional e da tranquillidade em toda a extensão da União.

Washington 2 de dezembro de 1856.

Franklin Pierce.
(Journal des Debats).

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Hoje, ás 8 horas da manhã, no convento do Carmo, o Dr. Ignacio N. da Fonseca tem de suffragar a alma de sua prezada irmã D. Anna Ildefonso Nery da Fonseca, por ser o setimo dia do seu fallecimento. Quando apenas contava 16 annos de id... te, deixou de existir essa virtuosa e candida ... passando um anno não interrompido por er... cimento pulmonar, sem que os assiduos cuid... seu zeloso irmão e demais professores podessem ... rrar a marcha violenta de tão destrui... ora enferm... ade. No dia immediato ao que falleceu o seu ... mão Dr. Francisco Nery da Fonseca, a sua dôr lev... a ao leito, e depois de um anno do leito á ca... pa!

A terra lhe seja leve.

—Chamamos a attenção do Sr. ... iscal da freguezia da Boa-Vista, para que lance s... vistas sobre as fateiras que vendem na ribeira ... nesma freguezia, que com esse trafico emporcalha... quelle lugar com cabeças, queixadas e mais ossada ... e boi, resultando dessa porcaria irem os cães bu... r os mesmos ossos, e deposita-los nas portas das ... sas, e deixa-los ficar em estado de putrefacção p... os moradores das mesmas casas tomarem o incom... odo de os mandar lançar a' praia.

—Consta-nos que tivera lugar, n... dia 24 do corrente, a festa de S. Pantaleão, no Monteiro, e que alem de pomposa e concorrida por ... ande numero de pessoas, tivera lugar na mesma ta... le um esplendido jantar, offerecido aos pobres (m... ligos) em numero de 100, sendo estes servidos por ... enhoras e homens de distincção, e depois de fin... esse jantar ou banquete todo religioso, foi ainda ... ais offertada a cada um daquelles mendigos uma ... mola de 1$ e alguma roupa, sendo o remanesce... e da comida levado para o hospital dos Lazaros. ... se acto todo tocante e cheio de caridade, que pratic... am os Monteirenses, está acima de todo o elogio, ... não menos digno delle he o incansavel Sr. Antonio José Gomes do Correio, que por mais de uma vez tem dado não equivocas provas de seu bom gosto para taes festividades; continue, pois, o Sr. Gomes a prestar desses serviços, não esquecendo a esses in... elizes que acabam de ser favorecidos pelos Monteirenses e mais devotos de S. Pantaleão.

—Tivemos occasião de ir a um deposito de assucar purificado, aberto ha pouco no pateo do Paraizo, e notamos que, comquanto não seja aquelle estabelecimento de alta ordem, todavia existe ... le muito asseio e os melhores generos. Contin... pois, o seu proprietario a seguir esse systema, que ... merecera os nossos elogios, e será por certo bem ... ncorrido.

—Existe na Estrada-Nova uma fonte, ... le os vendedores de leite vão fazer a devida mistu... e ha nisso tanto cynismo, que não duvidam dizer aos compradores, este he puro, aquelle he misturado, ... lo ha por certo melhor negocio do que vender uma garrafa com agua côr de leite por 200 rs., e por ue a vendem? he porque passam incolumes; seria, pois, muito conveniente, que uma vez por outra, fosse o leite examinado, lançando-se fóra toda aquelle que não for puro.

—Não menos conveniente seria, algumas vi... as por esses açougues, que vendem carne até ... h... s da tarde, e muitas vezes em que estado? he de si... por que mão, porque sendo a matança feita e... riamente pela manhãa, 9 ou 10 horas, até ás 6 a tarde do seguinte dia, tem decorrido 32 horas, e' seu estado não deve ser bom, e muito peior se he molhada pelas aguas pluviaes, entretanto, constanos que ella se vai vendendo, porque para o pobre he uma fortuna dizer-se, a carne esta barata, sem se lembrarem que vai assim arruinando a sua saude, mas o que fazer se assim o querem?

—Sob a inspecção do Sr. primeiro tenente da armada Viegas, esta organisada no arsenal de marinha, uma banda de musica militar, como ja por vezes temos dito, composta toda ella de orphãos, e nos domingos á tarde, tocam na frente do mesmo arsenal; numeroso he o concurso dos espectadores, que vão apreciar as bellas peças por elles desempenhada, e ao mesmo tempo admirar o desenvolvimento e bom gosto que aquelles orphãos teem pela musica.

—Já uma vez pedimos em nossa *Pagina*, a um certo Sr.., que mora la para rua da Penha, para que prohiba o despejo de aguas putridas na rua, isso contra os preceitos da hygiene, e soffrimentos dos moradores que lhes ficam vizinhos; mas, no entretanto, nenhuma providencia tem tomado, e os seus escravos continuam nesse abuso, e com sciencia, segundo nos consta, do mesmo senhor. Isso he de mais!!

— O brigue de guerra «Capibaribe», tendo cruzado a costa, comprehendida nos limites da estação naval, cujo centro he nosso porto, recolheu se hontem sem novidade.

Ate amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 26 de fevereiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Senhorinha Alves Camello, por desordem, e os pretos escravos Herculano, Caetano e ...mingos, todos a requerimento dos respectivos se... res.

...pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o preto escravo Francisco, tambem a requerimento do respectivo senhor.

VEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

Dia 25 de fevereiro.

...arelia.—Foram achados a bordo do bi... rquez «Danemark» tres doentes; no ... nhol «Paquete de Terragona» um dito; ...zidos para ... hospital ... m observaçã... doentes; um a bordo ... ete de Terr... e outro do «Dane...» ... ectado o ... inglez «Runnymede.» ...

Movimen... tal.

No dia 24 tiveram alta ... polantes do brigde portuguez «Constante.»

No dia 25 tiveram alta tres marujos, dous do brigue inglez «Starr», e um ... a barca franceza «Maria.»

Diario de Pernambuco.

Hontem não houve sessão preparatoria da assembléa provincial.

Communicados.

Passaram-se as brilhantes festas do Monteiro. Ahi estivemos alguns alegres dias, em companhia da mais lozida, hospitaleira e bella sociedade. Foram dias de suave, doce e tranquillo contentamento.

Findaram no sabbado as novenas de N. S. da Boa Esperança; tivemos occasião de ouvir os bellos versos de composição do Exm.ª Srª D. Olindina, e por ella mesma cantados no fim das novenas, sua bella voz chamava de todas as partes pessoas desejosas de ouvilla e admira-la. Assistimos no domingo 22 a festa da mesma senhora, e a ladainha a noite, na segunda feira 23 a de S. Gonçalo, e na terça a do padroeiro o milagroso martyr S. Pantaleão.

—Com a maior satisfação confessamos hoje que ao contrario de quasi todas as festas de nossos arrabaldes, em que a solemnidade religiosa he o que menos attrahe a attenção dos encarregados, as festas do Monteiro foram feitas com o maior aceio, nada faltando para o brilhantismo os actos religiosos. Officiou nos 3 dias o reveren... issimo padre mestre vigario, e pregaram os rever... dissimos pregadores imperiaas padre mestre F... poim do Espirito Santo, e padre mestre I... Monte Carmello, dos quaes nada diremos, q... publico os conhece e os tem ouvido sempre com ... or satisfação.

Na terça feira na ocas... festa achava-se no meio da igreja uma grande ... com cem embrulhos de roupa. Ao entoar-se ... gloria a Exma. Sra. juiza D. Carlota de Albuqu... e Raposo da Camara seguida de sua pequena ... e de mais algumas meninas dirigio-se para a ... ve direita do Templo onde se via um estreito tab... lo ao longo da parede em o qual se achava numero maior de cincoenta mulheres pobres, pelas quaes distribuio por mãos de sua innocente filha uma camisa, um vestido e um cobertor. O bello anjo, a innocente criança com a maior ingenuidade de todo o mundo recebia das mãos de sua mãi a esmola, e chegando-se aos pobres a entregava com a maior modestia e ao mesmo tempo com tanta familiaridade, que bem mostrava quanto sua mãi se empenha em infundir em seu coração sentimentos de caridade, acostumando-a a não voltaro rosto ao miseravel que lhe extende a mão.

Depois o bello anjo recebia de uma salva uma flôr, e beijando-a, entregava-a a cada um dos pobres, como quem lhes queria dizer: — a caridade he a flôr de todas as virtudes — A caridade he o primeiro dote da mulher, cujo coração deve ser por excellencia bom. —

Havendo distribuido pelas mulheres, dirigiram-se ao lado esquerdo e deram igualmente a cada um pobre uma camisa, uma calça e um cobertor, e depois disso uma flôr que muitos delles beijaram, e derramaram sobre ellas lagrimas, não sabemos se de alegria ou da tristeza, se de prazer por serem naquella hora o alvo da attenção do publico, ou se de satisfação por haverem do mesmo publico recebido aquella manifestação de que sabiam avaliar, e procuravam minorar seus soffrimentos.

Não foi só isto; uma scena passou desapercebida; porem fomos felizes em ve-la para publica-la. Sim, vimos algumas vezes a Exm. juiza tirar de seu bolso moedas que distribuio pelos que ella via mais necessitados ou ... enfermos. Desafiamos a todos que assistiram a esse acto que nos digam se isso viram. Talvez alguem podesse, como nos perceber, porem tanta prudencia, tanta cautela bem mostravam que a Exma. juiza sabe, como o evangelho nos ensina, dar esmola sem ostentação e vaidade.

Terminada a festa, sahio quasi todo o povo da igreja, restavam ap... dentro os pobres e as senhoras. Não sabemos de ... m partio a lembrança, foi porem a mais feliz ... odo o mundo.

As senhoras ... lo pela mão os cegos, sahiram então do Templo ... bem ornado prestito seguiram para o grande barracão armado no sitio do Sr. Antonio José Gomes do Correio.

Era interessante na verdade ... contraste da fraqueza e da força, da saude e ... nfermidade, da riqueza e da miseria, das pre... sedas a roçarem nos miseraveis andrajos ... te!

Foi de certo um qua... a dous e goia... Uma senhora vimos ... um delles pedia los em meio das bençã... ao céo que mandasse se...

Já no sitio do Sr. Go... va uma mesa de 100 talheres, onde ... e preciosas iguarias em fina louça ... assados de vitella, carneiro, porco, ... s, fiambres, no centro da mesa que ... e ferradura e dominava um muito gr... boas uvas; optimos doces, finos queijo... hos.

Sentaram-se todos, e restabelecido o silencio, pronunciou o Sr. padre mestre Lino do Monte Carmello um eloquente discurso analogo ao acto, a vehemencia de suas palavras, a bella exposição por elle feita do quadro que todos tinham ante si, chamou as lagrimas aos olhos de algumas pessoas. Uma musica marcial tocou varias peças, as senhoras começaram a servir tomando cada uma conta de um pobre, e desse modo fez-se todo o serviço com o maior aceio, promptidão e disvelo. Dizer-se a satisfação com que a Exma. Sra. do Sr. Gomes do Correio se prestara para tanto trabalho, o agrado com que servia, he impossivel.

Já o Sr. Joaquim Juvencio da Silva havia dado para se distribuir pelos pobres cem moedas de dez tostões, e naquella occasião as Exmas. Sras. do Sr. Jorge Victor, Policarpo Layme e Wilson lembraram-se de pedir pelos circumstantes e obtiveram a quantia de 134$000, e mais tirariam se estivessem todos prevenidos; dessa quantia 60$000 foram immediatamente mandados para 30 doentes do hospital dos Lazaros com algumas 30 peças ainda intactas, 5$000 para uma pobre enferma no Monteiro que não pôde levantar-se da cama.

A filha do Sr. Juvencio, acompanhada do homem da caridade, o Sr. Gomes do Correio, distribuio então por cada um delles generosa esmola.

Foi ahi, foi no jantar dos pobres servidos pelas nossas bellas patricias, que nosso coração não poude conter as lagrimas que lhe despertava o quadro que presenciavamos. Foi ahi que vimos muitos olhos humidos de pranto, muitas lagrimas cahirem; foi ahi que presenciamos as scenas mais enternecedoras que jamais assistimos.

Em meio do jantar uma fraca voz ergueu-se, era uma preta, era uma pobre que queria fallar, e suas palavras foram—Eu bebo a saude de todas as pessoas que se lembraram de dar hoje esta esmola aos pobres.

Oh! esse brado do reconhecimento, essa ingenua expressão sahida com a maior espontaneidade do fundo d'alma foi-nos direito ao coração, e nósses olhos humideceram de novo.

Concluido o jantar, levantaram-se todos, e de todos os labios partio uma supplica, e essa supplica foi a rainha dos anjos, a boa mãi dos homens, a consolação dos afflictos.

— Salve rainha — disseram todos, e continuaram em alta voz. Era um côro de cento e tantos pobres, era uma oração fervorosa ensinada pela igreja, dedicada a santissima virgem, e proferida pelo reconhecimento.

Era a oração em commum dos pobres pelos ricos; era a gratidão que se ostentava em bello quadro; era a religião que nos fazia saborear suas ineffaveis delicias.

Quanto era enternecedor ouvir aquella centena de vozes dizer com tanta expressão e sentimento — Salve rainha, mãi de misericordia, vida doçura, esperança nossa, salve! ...

Os degradados filhos de Eva, foram ouvidos na mansão eterna, aquella supplica foi direita ao ceo, e a clemente, a piedosa e doce sempre virgem Maria acolheu-a com um sorriso de mãi que afaga seu filho, e naquelle momento intercedeu por nós, e lá mesmo do céo presenciou as lagrimas que então não podemos reprimir.

Eis como se passaram as festas no Monteiro. Houve fogo, cavalhadas, balões, mil divertimentos, muita concurrencia, porem nada valeu para nós, a satisfação que ainda nos resta de havermos assistido o jantar dos pobres.

He isso que deviam imitar todas as festas de nossos arrabaldes, e até as da capital; são estas as lições de caridade que se deviam repetir; he desse modo que se deviam gastar as enormes sommas que muitas vezes se alcançam, mas que as vezes nem mesmo sabemos em que são empregadas.

Consta-nos que tres duzias de talheres do jantar foram dados para o hospital de caridade, outras tres pa os dos lazaros, e tres para a casa dos expostos, e ue o excedente das esmolas tiradas será empregado em augmento do enxoval da recolhida da casa das expostas, que primeiro se casar.

—O capitão Joaquim Manoel da Silva, proprietario do engenho Cachoeirinha, da comarca de Santo Antão, fez uma promessa pelo cholera, e comquanto perdesse muitos moradores e alguns escravos, todavia, em comparação aos seus vizinhos, a sua perda foi pequena. Defeito, no dia 28 levantou-se uma pomposa bandeira, guiada por meninas e algumas senhoras, e com boa musica. Houveram excellentes novenas, e foi orador o muito habil padre-mestre Leonardo João Grego; reuniram-se sacerdotes do Recife, da Escada e de Santo Antão (da Victoria). No dia 8 de fevereiro, houve a festa, que esteve brilhante, onde se ajuntaram para mais de 5000 pessoas, o proprietario hospedou para mais de 500 pessoas; houve procissão, muita abundancia de delicada comidas e bebidas, houveram cavalhadas dous dia os cavalleiros correram muito bem, e foram felis; reuniram-se muitos senhores de engenhos, parentes e amigos do proprietario, e pessoas muito gradas da comarca; emfim ... capitão Joaquim Manoel da Silva festejou ao ... o San-Sebastião, em muito estrondo, tem ... o que he a primeira esta que jamais se fez nessa ... cca, e gastou o proprietario de sua algibeira so... e, para ... de cinco contos de réis. Para o digno proprietario de Cachoeirinha, a quadra calamitosa da terrivel epidemia foi um painel de vivissimas côres, onde estava desenhada em caracteres assombrosos a ira celeste; para *outros*.... foi uma *folia* da atmosphera!

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 3/4 60 d/v.
Dito sobre Paris—350 fr. 60 d/v.
Desconto de letras—9 % ao anno e 8 0/0 a 30 dias.
Assucar mascavado bom ao Canal — 2$950 a 2$980 por arroba com sacco.
Dito dito dito—2$920 por arroba com sacco.
Dito dito dito—2$850 a 2$900 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de letras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26.	488:552$680
Idem do dia 27.	19:562$071
	508:114$751

Descarregam hoje 28 de fevereiro.

Barca ingleza—Paropé—cerveja e fogo da China.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — diversos generos.
Barca portugueza—Bracharense—idem.
Brigue inglez—Albion—gigos de louça.
Patacho americano—Waredale—bacalhao.
Brigue inglez—Rosalie—idem.
Brigue inglez—Cordelia—idem.

IMPORTAÇÃO.

Palhabote nacional—Piedade—vindo do Assu', consignado a Bartholomeu Lourenço & C., manifestou o seguinte:

1,210 alqueires sal, 400 molhos palha; a ordem.

Patacho inglez—Cordelia—vindo de Halifax, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

1,971 barricas e 50 caixas bacalhao, 37 ditas peixe em conserva, em 33 duzias e 8 latas, 50 caixões abatidos; aos consignatarios.

Brigue inglez—Rozalie—vindo da Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,887 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Brigue nacional—Elvira—vindo de Cururipe, consignado a José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte:

72 traves de massaranduba e sucupira, 80 saccos farinha de mandioca, 2 pipas com 130 canadas de aguardente, 1,100 achas de lenha; para gasto da estrada de ferro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26.	141:381$093
Idem do dia 27.	4:735$988
	146:120$070

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26.	10:536$151
Idem do dia 27.	418$546
	10:954$697

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 1857.

Havre—Barca franceza «Comte Rogers», Lasserre & Tisset-freres, 1,150 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Galera ingleza «Genevieve», Paton Nash & Companhia, 900 saccos assucar mascavado, Henry Gibson, 309 ditos dito.
Canal—Patacho inglez «Onlyson», Paton Nash & Companhia, 300 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Seraphimo», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», brigue Constante e barca portugueza Flor de S. Simão, diversos carregadores, 74 cascos mel, 16 couros salgados, 30 barricas assucar branco
Lisboa — Barca portugueza «Bemvinda», Amorim Irmãos, 600 saccos assucar branco e mascavado, e 40 cascos mel; Domingos R. de Andrade, 500 meios de vaqueta.

Exportacao.

Liverpool, barca ingleza «Queen», de 246 toneladas, conduzio o seguinte:—2,120 saccos com 10,600 arrobas de assucar, 957 saccas com 4,818 arrobas e 10 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26.	18:091$177
Idem do dia 27.	4:129$992
	22:221$169

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26.	75:709$506
Idem do dia 27.	4:429$996
	80:139$502

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27

Maceió—38 horas, escuna ingleza «Britains Pride», de 252 toneladas, capitão Joseph Apledore, equipagem 8, carga assucar; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a London.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga madeira e assucar; a Manoel José Leite. Pertence a Pernambuco. Passageiros, José Maria Teixeira, José Maria da Paixão.

Terra Nova—31 dias, barca ingleza «Netherton», de 250 toneladas, capitão Thomaz Eeles, equipagem 15, carga 2,990 barricas com bacalhao; a James Crabtree & Companhia. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará e Acaracu' — Hiate brasileiro «Sobralense», mestre Francisco José da Silva Ratis, carga bacalhao e mais generos. Passageiros, Luiz Pacheco de Albuquerque Lins, José Bernardo Teixeira.

Lisboa—Barca portugueza «Empreza», capitão Manoel Francisco dos Santos, carga mel e couros.

Liverpool—Barca ingleza «Queen», capitão John Munn, carga assucar e algodão. Passageiros, A. Kantzone, sua senhora e 1 filho menor.

Porto—Hiate portuguez «Coincidencia», capitão Joaquim da Silva Loureiro, carga aguardente e mel.

Editaes.

O Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, juiz municipal supplente da primeira vara nesta cidade do Recife e seu termo, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como D. Marcelina Maria da Pureza Oliveira, José Elias de Oliveira, Joaquim Custodio de Oliveira, Dionizio Hilario Lopes, como administrador de sua mulher D. Carolina Felippa de Oliveira Lopes, e outros me dirigiram por escripta a petição do theor seguinte:

Dizem D. Marcelina Maria da Pureza Oliveira, José Elias de Oliveira, Joaquim Custodio de Oliveira, Dionizio Hilario Lopes como administrador de sua mulher D. Carolina Felippa de Oliveira Lopes, Henrique José dos Santos como administrador de sua mulher D. Cecilia Liberata de Oliveira, D. Francisca Pureza Oliveira e Silva, e D. Thereza de Jesus Oliveira, viuva, filhos e genros de José de Oliveira, que movendo esta execução de sentença por este juizo escrivão Santos a João Rabello Leite Guimarães, ficou a dita execução em estado de penhora, que deixou de effectuar-se pela falta absoluta de bens do executado nesta provincia, cuja divida por fallecimento do marido, pai, e sogro dos supplicantes foi inventariada, e partilhada pelos mesmos, que se pretendem habilitar em dita execução, afim de promoverem sua cobrança, para cujo fim requerem a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, pelo prazo da lei, afim de ser o supplicante citado para na primeira audiencia deste juizo, depois de findos os dias, fallar aos artigos de habilitação, e ver os supplicantes como viuva meeira, e filhos legitimos daquelle finado, habilitarem-se em dita execução, e proseguir ella todos os seus ulteriores termos, até real embolso, pena de revelia; sendo que por editos foi o executado chamado a' conciliação para todos os termos do libello e execução, em consequencia da ausencia e incerteza do lugar, em que elle se acha, razões que ainda hoje meditam, porque nunca mais houve delle noticia.

Pede a V. S. Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara se digne assim o mandar.—E R. Mc.—Procurador Antonio Pinto de Barros.

Nada mais se continha em dita petição, na qual deu o meu antecessor o despacho seguinte: Cite-se pela forma requerida. Recife 22 de setembro de 1856.—Cavalcanti de Albuquerque.

Nada mais se continha em dito despacho; ao qual pondo o respectivo escrivão duvida em cumpri-lo, representando-me por escripta ser indispensavel a justificação da ausencia do executado, de cuja duvida dei o despacho do theor seguinte:—Na conformidade ... ação, livro 2º, tit. 53, § 1º, livro 1º, tit. 1º, § 8º, pe... la-se a justificação para o que designo o dia 25 do corrente as 10 horas da manhãa. Recife 23 de setembro de 1856.—Cavalcanti de Albuquerque.

Nada mais se continha em dito despacho, em virtude do qual procederão os supplicantes a justificação por meio de testemunhas, com as quaes provarão a ausencia do supplicado, e incerteza de seu domicilio, e fazendo-me o escrivão os autos conclusos, nos quaes dei a minha sentença do theor seguinte:—Julgo por sentença a justificação de folhas e custas. Recife 19 de dezembro de 1856.—Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Nada mais se continha em dita minha sentença, em virtude da qual se passou a presente, pela qual se cita e chama a juizo o supplicado João Rabello Leite Guimarães, por todo o conteudo na petição nesta inserta, e assim todos os parentes, amigos e conhecidos do supplicado e façam sciente de todo o expendido, para que compareça, ou nomeie procurador que por si falle na primeira audiencia, que tera' lugar depois de passados 30 dias, que se contara' do dia em que a presente for affixada, e não comparecendo, nem outrem por elle, correra' o feito a sua revelia.

E para que chegue a' noticia de todos, mando ao porteiro affixe esta no lugar do costume.

Dada e passada nesta cidade do Recife em 24 de fevereiro de 1857.—Declaro que vai assignado pelo Dr. juiz municipal Silvino Cavalcanti de Albuquerque. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão a subscrevi.

Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

Declarações.

— O administrador da mesa do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados dous cavallos castanhos, aprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. José, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecerem seus donos; e para que, no prazo de 15 dias compareça quem aos ditos cavallos tiver direito, lindos os quaes se procedera a arrematação pela forma marcada no art. 4 do supradito regulamento: e para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital aos 13 de fevereiro de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para as obras militares.

Taboas de louro de assoalho, duzias 3, pregos francezes, libras 10, tijolos de ladrilho, compridos, milheiros 6, cal preta, alqueires 100.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de fevereiro de 1857. — Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco manda fazer publico, que não tendo podido ter effeito a praça annunciada para hoje, por edital de 21 do corrente, fica esta transferida para o dia 4 de março proximo futuro, e nesse dia a uma hora da tarde se reunirão perante a mesma thesouraria os la... s das pessoas que quizerem preferir no a... ramento do terreno do Forte do Mattos de que trata aquelle edital, o que será concedido a quem maior quantia offerecer, ... no donativo a fazenda nacional.—Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 25 de fevereiro de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico que foi aprehendido, por ser encontrado abandonado pelo condutor, dous cavallos com cargas, sendo uma de dous fardos com fazendas, e outra de duas caixas com ferragens, e mais dous saccos, um e contendo uma porção de milho e outro algum roupa suja, e um cinto com a quantia de vinte e quatro mil e oitenta reis: quem se julgar com direito aos ditos objectos compareça nesta subdelegacia, que provando lhe serão entregues.—Subdelegacia dos Afogados 26 de fevereiro de 1857.—Francisco ... Ribeiro Junior.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que ... 30 dias uteis para pagamento a bocca do cofre, dos impostos de 4 por cento sobre ... diversos estabelecimentos, 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, ... 0$ sobre casas de jogo bilhar, findam no dia 9 de março vindouro, e todos o... que deixarem de pagar seus debitos, findo este prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre os seus debitos.—Mesa do consulado provincial 27 de fevereiro de 1857.—O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

— Por esta subdelegacia foi apprehendido e recolhido a deposito, no dia 25 do corrente, um cavallo por suspeitas de ser furtado: quem direito a elle tiver, prove-o, que lhe sera entregue. Subdelegacia de S José do Recife, 27 de fevereiro de 1857.—Manoel Ferreira Accioli, subdelegado supplente.

THEATRO DE Santa Isabel

SABBADO, 28 DE FEVEREIRO.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha a insigne tragedia em 5 actos

OTHELLO OU O MOURO DE VENEZA.

João Caetano executara a parte de Othello, por elle creado.

Finalisara o espectaculo com a muito applaudida comedia em 1 acto

A DAMA DOS CRAVOS BRANCOS.

Os bilhetes encommendados e o resto que existe, acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir ate o fim da presente semana: para o resto de seu carregamento, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Vende-se

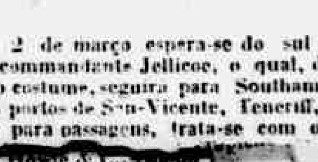
O muito veleiro e bem construido patacho brasileiro «Constança,» ancorado no quadro da carga, e prompto a ser examinado por qualquer pretendente. Trata-se com Bastos & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Aviso maritimo.

O brigue brasileiro Damão, precisa de marinheiros nacionaes para sua viagem ao Rio de Janeiro: a tratar com o capitão a bordo

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 2 de março espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Jellicoe, o qual, depois da demora do costume, seguira para Southampton, tocando nos portos de São-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 2 de março espera-se ... Europa um dos vapores desta companhia, o qual ... depois da demora do costume, seguira para o s... para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

sahe no dia 5 de março, o bem conhecido brigue «Sagitario», ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 1 terceiro andar, ou com o capitão José Manoel Finza, a bordo.

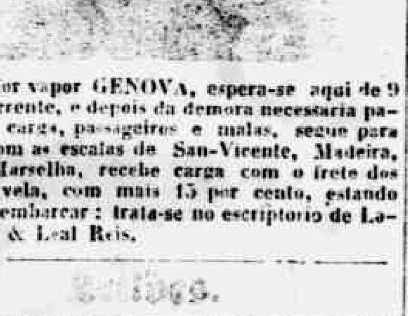
PARA O RIO DE JANEIRO

vai seguir com toda brevidade o brigue brasileiro Elvira ja tem grande parte do carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue por estes dias o bem conhecido brigue brasileiro Damão; só recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Companhia transatlantica de vapores sardos.



O superior vapor GENOVA, espera-se aqui de 9 a 10 do corrente, e depois da demora necessaria para receber carga, passageiros e malas, segue para Genova, com as escalas de San-Vicente, Madeira, Lisboa e Marselha, recebe carga com o frete dos navios de vela, com mais 15 por cento, estando prompto a embarcar: trata-se no escriptorio de Lamos Junior & Leal Reis.

Leilões.

Leilão.

O agente Roberts fara' leilão, no sabbado 28 do corrente, do patacho brasileiro «Constança», de primeira marcha e muito veleiro, sendo muito bem construido, o que se pode examinar, juntamente uma grande quantidade de sobresallentes, cuja lista esta' patente na praça do Commercio, elle sera' vendido por conta e risco de quem pertencer, a' ... horas da manhãa do dia acima, na ... a da Associação Commercial.

Leilão de peixes salgados.

...tana fara leilão por conta de ...r, de cerca de 50 barris com ...gado, desembarcados ha pouco, vindos da Ilha de S. Miguel ... feira, 3 de março, no armazem d... defronte da alfandega.

Leilão de queijos flamengos, os mais frescos que tem vindo ao mercado.

Segunda-feira, 2 de março de 1857, o agente Pestana fara leilão, para fechar contas, e por conta de quem pertencer, de 30 caixas com queijos flamengos, desembarcados na semana presente da bordo do vapor inglez Norman, as 11 horas da manhãa, na porta da alfandega.

Avisos Diversos.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

O primeiro secretario declara que hoje (28) ha sessão as 10 horas da manhãa, na rua das Aguas-Verdes n. 64.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

Tendo hoje de celebrar as 9 horas de manhãa, um officio anniversario por alma do nosso fallecido irmão Francisco José do Rego, a mesa actual convida aos nossos irmãos a comparecer, para assistirem dito acto.

Consistorio da irmandade 28 de fevereiro de 1857.—*Herculano Deodato dos Santos*, escrivão interno.

Loteria DA provincia.

Quarta parte da quinta do Gymnasio.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1509—	5:000$000—	bilhete inteiro.
3191—	1:500$000—	idem.
695—	200$000—	idem.
899—	200$000—	idem.
518—	100$000—	idem.
750—	100$000—	dous quartos.
2051—	100$000—	bilhete inteiro.
2187—	50$000—	dous quartos.
5260—	50$000—	dous meios.

P. J. Layme.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—O general Scara precisa de um perfeito cozinheiro: no aterro da Boa-Vista n. 58.

— Precisa-se alugar um bom cosinheiro para o estabelecimento dos engenheiros nos Afogados: dirija-se ao lugar acima.

--- John Lamb, subdito inglez, segue no vapor Thamar para inglaterra.

--- Quem apprehender o escravo de nome Leocadio, bem preto de côr, idade de 18 a 20 annos, nariz chato e ventas arregaçadas, com signaes de surra, queira levar a José Affonso Ferreira, no consulado, ou a Francisco Correia de Barros, no engenho Santa Rita, que sera bem recompensado.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 30 annos, pouco mais ou menos, que cozinha o diario de uma casa, muito fiel, engomma, lava, e faz todo o serviço, a qual se vende para partilha entre varios herdeiros: na rua da praia de Santa Rita, casa terrea n. 6, ao pé do sobrado do vigario.

— O abaixo assignado convida a todos os seus parentes e amigos, para assistirem a uma missa, que manda celebrar na capella do cemiterio, pela alma de sua mulher Maria Carmelina Gomes do Rego, no dia 2 de março, anniversario de seu fallecimento.

Manoel Dionizio Gomes do Rego.

— O menino que se offerece no Diario de sexta-feira, 27 do corrente, de idade de 11 a 12 annos, chegado ha pouco do Porto, querendo ser empregado em uma loja de fazendas na provincia da Parahiba do Norte, póde dirigir-se a rua Direita n. 91, primeiro andar, que achara com quem tratar.

— A pessoa que annunciou no Diario de sexta-feira, 27 do corrente, querer 600$000 a juros, dando por segurança uma mulata de 14 annos, ficando o serviço della pelo juros, póde dirigir-se a rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Na rua do Cabugá, loja de ourives n. 2 C, se dira quem vende a obra de Virgilio e Horacio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 30.

— Não póde ainda correr a rifa do sitio da Passagem no mez de março proximo, por se não terem extrahido sufficientes bilhetes, unica circumstancia que tem retardado a sua verificação.

— Precisa-se de um administrador para tomar conta de um engenho na provincia de Alagoas; a tratar na rua do Crespo, deposito de sabão e velas.

Directoria das obras militares.

No quartel do Hospicio, e no muro que o divide com a Faculdade de Direito, se precisam de alguns reparos: quem delles se quizer encarregar por impleitada, achara na directoria o respectivo orçamento.

— O Sr. Manoel Fernandes Vianna tem carta na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Deposito de assucar perola da refinação do Monteiro.

No largo do Paraizo n. 28, se acha sempre o excellente e puro assucar denominado perola, cujo uso se torna recommendado com preferencia ao chamado refinado, por quanto de sua pureza resulta o beneficio dos pulmões a quem quer que os tiver affectado, e prolongando a boa conservação daquelles que estiver isento de qualquer incommodo. Sem medo de errar affirmo que os medicos mais habeis desta provincia recommendam o uso desse maravilhoso assucar, porque além de saudavel, a sua côr bella excede a do jaspe, fazendo banir a repugnancia com que muitas vezes por falta de recurso, adoçavamos uma chavina de chá com esse outro assucar, que além de impuro, quasi sempre tem um cheiro que não he o proprio do assucar, e depois, preço por preço, deve ser preferido o perola. Tambem se encontra neste estabelecimento café chumbado do Rio de Janeiro, do Principe, de Macao, e da colonia de Martiny, tanto em caroço como moido, sendo o de caroço a 200 rs. a libra, e o moido a 320, bolachinhas da fortuna a 500 rs a libra, ditas de araruta, biscoitos alliados, e outros muitos a 400 rs., charutos finos, phosphoros para sala por não conter enxofre, cha dos Indios, agua de flores de larangeiras, e nos domingos e dias santos havera sempre pudim de leite de vacca a 480 a libra, apezar dos ovos estarem a tres por meia pataca: o sortimento sera de uma e de duas libras, fazendo-se maiores, havendo encommendas na vespera dos indicados dias. Tambem se preparam compoteiras com baba de moça, sendo feita com leite de vacca, ou de coco, conforme a vontade do comprador; assim como tambem se recebem encommendas do saboroso doce de ambrozina. De domingo em diante todos os dias, havera a venda o pão de provença da padaria franceza, por ser na verdade o melhor que ha no mercado; assim como tambem tera pão redondo do mesmo fabricante.

—Perdeu-se no baile do Cajueiro uma pulceira de coral; pede-se portanto o especial favor, a quem a tiver achado, de a entregar em casa de José Higino de Miranda, ou na rua da Cadeia, cocheira n. 7, que se recompensara.

-- A pessoa que anunciou no Diario de hontem, 27 do corrente, querer 600$ rs. a juros, dando por segurança uma mulata, dirija-se a rua Direita n. 26, para tratar.

DOCE SECCO DE CAJU'.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce secco de caju', o mais bem feito que ... possivel, em bocetinhas proprias para ..., e de calda de todas as qualidades.

... 600$ a premio sob hypotheca de pre... bor de prata ou ouro: quem prete...

-- A ... tomar 600$ rs. sobre uma escra... na rua de Santa Rita n...

--- O ... engenho Boa-Sorte, de mo... muito productivas, pr... tres mil pães de assucar ... vantar-se outro tambem d... ge dinheiro a vista, concede-se para dentro delles o comprador gamento com as quatias que mais ... vier, ficando sujeito a pagar os juros de ... por cento do mez de maio de 1858 em diante, de qualquer quantia que ficar restando o comprador, devendo o engenho comprado hypothecar-se para seus pagamentos.

Francisco Elias do Rego Dantas.

-- Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia, que não pague o que sahir nos 7 bilhetes inteiros da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, os quaes foram roubados ao abaixo assignado, sendo os numeros os seguintes: 1284, 3151, 3150, 2997, 1597, 680, 386 --Antonio da Silva Guimarães.

-- Perdeu-se do viveiro da Passagem da Magdalena até a rua do Cabuba, uma caixa com um alfinete, e uma rozeta esmaltada de verde com rubins, quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 10, que sera gratificado.

Sobrado de dous andares

Vende-se o sobrado da rua do Rangel n. 60, de dous andares, em chãos proprios: a tratar na rua do Collegio n. 5.

--- Gurgel Irmãos mudaram seu escriptorio para o primeiro andar n. 11 da rua da Cadeia do Recife.

— Fugio em principio de novembro do anno proximo passado, o escravo João, pardo, 45 annos de idade, altura e corpo regular, testa e olhos pequenos, quando ri-se aperta os olhos, nariz pequeno e afilado, cabellos um tanto desembaraçados, tem um aleijão na junta do meio de um dos braços e parece que outro no outro braço, falla muito mal exprecado, labios grossos, pernas finas, pés grandes apalhetados, com vestigios de cravos e bichos, assignalado de castigo nos lombos e nadegas; levou bastante roupa em uma toalha de mesa com 13 a 14 palmos, por te-la furtado de um quarador de roupa, he carreiro, e munido da vara seguio para o sul: roga-se encarecidamente a policia e a qualquer particular, a prisão deste escravo, mediante a gratificação de 100$, que os recebera do Senhor Manoel Ignacio de Oliveira, no Recife na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, a quem podera ser entregue dito escravo, ou a seu dono, o abaixo assignado, em seu engenho Agua Azul.--Antonio Luiz Pereira Palma.

— Compra-se uma casa meia-agua, que não exceda seu aluguel de 4$ a 5$ rs., por mez, em qualquer um dos tres bairros: a tratar na rua de Hortas n. 64, até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 4 horas em diante.

— Compra-se uma selecta franceza em bom uso: na rua de Santa Rita, sobrado n. 85.

-- Roga-se ao Sr. que por engano levou um chapeo trocado, o qual tem o nome do dono, na occasião do baile que teve lugar na rua do Caldeireiro, procure no arsenal de guerra para se distrocar.

Liquidação.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

Tem a honra de prevenir as pessoas que desejam comprar uma loja co... sem ellas, para se apresentar... informações, e para tratar a...

Pommatea...

previne as pessoas que mandaram alguns objectos para serem concertados por elle, para os mandar buscar daqui até o dia 15 de março, do contrario serão vendidos para o pagamento dos concertos; approveita mais desta occasião para pedir as pessoas que lhe devem, para ter a bondade de lhe vir pagar os seus debitos.

--- Pommateau e sua senhora retiram-se para a França.

--- Arrenda-se um grande sitio no lugar dos Afflictos, com casa de vivenda, estribaria, quartos para pretos, 2 cacimbas de boa agua, 2 grandes baixas com capim, que podem sustentar mais de 20 cavallos, terra para plantar macacheira e verduras, muitos coqueiros, e outros arvoredos de fructo, o qual confronta com o que foi de Josquim de Oliveira: quem o pretender, dirija-se ao sobrado de dous andares, na rua de Hortas n. 48.

--- Quem annunciou comprar as obras: diccionario francez, Virgilio, Horacio, Cicero, Tito Livio, procure na rua do Rangel n. 21; os quaes são usados.

--- O moço brasileiro, casado, sem filhos, que se propõe a ir para algum engenho com sua senhora, ensinar lingua nacional, franceza, musica, costura e bordado, queira dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 2, as cinco horas da tarde, ou annunciar onde póde ser procurado.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA D' ALMANAK, a qual além dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

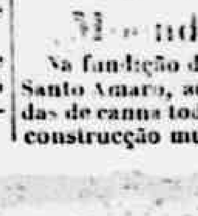
RUA NOVA N 34.

Madama Rosa Hardy recebeu de novo um rico sortimento de chapeos de sedas para senhora, na mesma casa vendem-se para acabar, chapeos de crepe de cores para senhora a 6$, enfeites de cabeça de senhora, e muitas outras fazendas.

-- Precisa-se de um ou dous canoeiros captivos para conduzir tijolos da travessa dos Remedios, para as quatro freguezias desta cidade, pagando-se-lhes 25$ mensaes para cada um, e a comida necessaria; tambem se contratam canoeiros livres por cada uma viagem: a tratar na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

— O abaixo assignado participa que o Sr. Dativo José da Silveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente.

J. Falque.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.
O Dr. *Sabino Olegario Ludgero* … de volta de sua viagem ao R… continua a dar consultas … ente. das 8 horas da manhã … Os pobres são …

A FOGO. … Alliance. …res, em março de 1824. …lhões de libras esterlinas. …thers & C., tem a honra de in… negociantes, proprietarios de casas, …em mais convier que estão plenamente au…sados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Substituição do *arcano a potassa*
pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se aua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.
RUA NOVA N. 18,
loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fóra com todo o asseio, e por preço muito em conta.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

…DE LYTHOGRAPHIA. …a Cruz n. 25.
…dono … officina … a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 13 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

ADVERTENCIA.
O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e finda-se no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitinduba, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distilação de França, na praia de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

Aos amantes do bom gosto.
São chegadas á loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia; cheguem, freguezes, que se vende barato.

--- O abaixo assignado perdeu de Maricota até Mussupe, uma nota de 200$000, sete de 50$000 e tres de 20$000, envoltas em um recibo de 350$000, entregues ao Sr. Malveira em 12 do corrente. O abaixo assignado tem certeza de que fôra achado esse dinheiro, e quem o achou, querendo restituir, póde-o fazer ao abaixo assignado, ou a qualquer dos Srs. coronel Moraes, tenente-coronel Arruda Camara, major Manoel Julião; e no Recife aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira, Joaquim da Silva Castro, Antonio Jorge Guerra, F. G. Pedrosa, que receberá 100$000. Agua-azul 17 de fevereiro de 1857.
Antonio Luiz Pereira Palma.

— Precisa-se de amassadores bons, e paga-se 25$000 mensaes, e não puxa cylindro: na rua Imperial, padaria de Villa-verde n. 173.

Jacú.
Do sitio do Tasso, da Cruz das Almas da Ponte de Uchoa, desappareceu ha dias um Jacú (passaro do Pará) todo preto, com a barriga parda, bico encarnado com a ponta preta, com uma poupa na cabeça: quem o achou ou delle der noticia ao mesmo Tasso, será gratificado, pagando-se-lhe o valor do mesmo passaro.

-- Precisa-se de uma ama ou mesmo um moleque que cozinhe bem: na rua do Queimado n. 46.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras: na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

L[ot]eria da provincia.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 4 de março do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 21 de fevereiro de 1857.
José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

Companhia DE SEGUROS MARITIMOS.
SEGURIDADE.
AGENCIA FILIAL,
registrada no tribunal do commercio desta provincia.
Effectua-se qualquer seguro sobre navios ou carga, a condições mui favoraveis: as propostas aceitam-se em casa dos agentes Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, onde se póde tambem saber as conveniencias, que a companhia offerece aos segurados. Para facilitar os seguros pequenos, acaba a direcção de dar ordem para que as apolices se paguem por 500 reis cada uma.

— Precisa-se para casa de pouca familia, de uma ama para todo o serviço: na rua Bella n. 20.

— Chegaram da Europa ao deposito de pão confronte o becco do Rosario de Santo Antonio, os capotes de palha (palhoças) pequenos e grandes, de montaria e de andar a pé, proprios para a estação invernosa, por isso todas as pessoas que fazem viagem para o centro e aquellas que suas occupações não admittam desculpas de mao tempo, devem munir-se deste preservativo contra a chuva, certos de que andarão sempre com suas roupas enchutas e isentos de constipar; tambem estão patentes naquelle deposito um sortimento de condeças, assafates e balaios, tudo vende-se em conta, para não molestar os freguezes na bolsa: as pessoas que tinham encommendado, lhe separassem alguns capotes, queiram vir recebe-los, pois não ha exacta lembrança de quaes foram as suas encommendas.

— Precisa-se alugar uma ama forra, que saiba cozinhar, para casa de familia, podendo esta vir as 6 horas da manhãa e voltar as 5 da tarde: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Tendo de partir para Europa o socio gerente da casa commercial de Adamson Howie & Companhia, Guilherme Reid, declara que em sua ausencia deixa como seu procurador o Sr. Thomaz Blakeley, competentemente autorisado para proseguir no gyro commercial da referida casa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pequena familia: na rua de Hortas n. 138.

--- Quem tiver para alugar uma sala que sirva para escriptorio, dirija-se a rua das Cruzes, taberna n. 20.

--- Perdeu-se uma pequena caixa de papelão, contendo uma gravata de seda azul com um allinete de ouro; julga-se ter ficado em alguma loja de ferragens: pede-se a quem a achou, querendo restituir ao seu dono, queira indicar o lugar onde se acha, que além de satisfazer-se as despezas, dar-se-ha uma gratificação, se exigir.

Deposito
de joias e obras de ouro de H. A. Boettger & Companhia, de Hamburgo, aterro da Boa-Vista n. 11, onde se acha um rico sortimento de todos os generos destes artigos, que se vendem por preço mais commodo do que em nenhuma parte, por serem de propria fabrica, em grosso e em retalho; tambem fazem-se aqui concertos destes artigos e gravam-se sinetes e sellos.

Feitor.
No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo, e de um bom carreiro forro, e se for escravo, compra-se.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda

ESPECIFI CO PARA DOR DE DENTES.

José Anacleto da Silva, dentista e sangrador, vende, em sua casa, na rua da Camboa do Carmo n. 20, o muito acreditado Paraguay-Roux odontalgico, elixir pterjogoidiano odontalgico, elixir estaphilino odontalgico, especificos infalliveis para aplacar e destruir as dores de dentes pela caria a 1$ e 2$000 o frasquinho, com um folheto que indica o melhor methodo de se applicar, assim como pós dentifrice e tonico para conservar e limpar perfeitamente os dentes, sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as cora de um bello rosado, previne o mao progresso e dores de dentes, e deixa a bocca uma frescura e halito mui agradavel, tambem cura as dores de dentes a qualquer pessoa que for a sua casa, a qualquer hora, nos seis dias da semana, ou tira-os tambem, sendo preciso, nos domingos, na rua da Esperança, no sitio da Floresta, ao sair para a estrada do Manguinho.

Loteria do Rio de Janeiro.
Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª para obra e reparo do patrimonio do recolhimento de Santa Thereza; as listas esperamos pelo vapor inglez CELT, que devia partir depois da corrida dessa loteria. O pagamento dos premios se fará na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

—Precisa-se de serventes para a limpeza das ruas, dando-se o jornal de 1$: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 5, por cima da botica.

--- A professora da Boa-Vista precisa de uma escrava que engomme, cozinhe e saia a rua: quem a tiver e quizer alugar annuncie sua morada, ou mande-a a rua da Mangueira n. 7, para tratar.

-- Quem quizer dar a quantia de 600$ rs. a juros, dando-se por segurança uma mulata de idade de 14 annos, que sabe cozer, e tem principio de engommado, e já acostumada a todo o serviço de uma casa de familia; adverte-se que entrega-se a mulata a quem fizer o negocio, para com o serviço da mesma ficar pago o juro da quantia pedida: quem quizer fazer este negocio annuncie, para ser procurado.

-- Aluga-se uma escrava que serve para cozinhar o diario de uma casa: quem a pretender dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

— Precisa-se de uma ama forra para casa de um rapaz solteiro: a tratar no armazem da rua do Brum n. 24.

O doce do 59 A.
A confeitaria 39 A, confronte ao Rozario em Santo Antonio, recebeu e continua a vender o verdadeiro doce da casca de goiaba

-- Precisa-se de um homem ou mulher que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera,

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua do Crespo n. 9, deposito de velas.

— Offerece-se um menino de 11 a 12 annos de idade, chegado ha pouco do Porto, com alguma pratica de negocio, para qualquer arrumação, preferindo-se loja de fazenda, o qual tem boa letra e da fiador de sua conduta: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Acham-se desoccupados no engenho Mussupinho, dous sitios de lavrador, com casa de vivenda, senzala de escravos, estribaria para cavallos, e boas varzeas de plantar canna: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho a casa do proprietario.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça: na rua do Trapiche novo n. 18.

--- Precisa-se de um preto bom cozinheiro e paga-se 30$ por mez: na rua do Amorim n. 36.

— D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão e seu filho Francisco Cavalcanti de Souza Leão, declaram a quem convier, que no engenho Sicupemirim possuem elles por titulo de partilha uma parte no valor de 340$859, parte esta que foi por escriptura publica celebrada aos 10 de fevereiro de 1840, vendida ao finado tenente coronel Domingos de Souza Leão, marido e pai dos annunciantes, sendo que no inventario a que por seu fallecimento se procedeu foi partilhada. Afim de que ninguem se chame a ignorancia, se faz a presente declaração, que he acompanhada do protesto de haverem de quem direito for, não só a propriedade que tem, se não igualmente todas as rendas vencidas, e que se forem vencendo.

— Furtaram do porto da Madeira, em Beberibe, na noite do dia 16 para 17, um cavallo mellado-raposo, castrado, mão direita e casco branco, com uma estrella branca na testa; o qual foi do senhor do engenho Matapiruma: quem o apanhar, queira levar a rua estreita do Rosario n. 26, que será bem recompensado.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

--- Perdeu-se uma carteira da rua dos Prazeres até o aterro da Boa-Vista, loja n. 68, contendo 80$000 em sedulas, sendo 2 de 20$, 1 de 10$, e o mais em miudos, e varios papeis que só servem ao dono: quem a achou, querendo entregar, póde dirigir-se á mesma loja acima, que será recompensado com 20$000.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de casa de uma familia que apenas consta de duas pessoas.

— Aluga-se uma canoa de carreira para conduzir familia: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18.

UM PEDIDO.
Nós, apreciadores do merito, confiado na bondade do eximio actor o Sr. João Caetano, vamos pedir-lhe o obsequio de levar a scena o drama intitulado O Forçado das galés de Botany-Bay—, ou a Justiça de Deos, e esperamos que elle se dignará attender-nos, visto que he dotado de estima e affeição para com o povo pernambucano, como elle mesmo disse, e creia que somos -- Os apreciadores do genio brasileiro.

— Bernardino de Sena Dias, thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Pedro Martyr desta cidade, avisa a todos os senhores irmãos da mesma irmandade, que por favor queiram comparecer no dia 1. de março do corrente anno, pelas 9 horas da manhãa, na igreja de S. Pedro Apostolo, que presentemente serve de matriz, afim de se proceder a eleição de juiz e mais empregados da dita irmandade. Cidade de Olinda 24 de fevereiro de 1857.

Compras.

— Compra-se uma cabra bicho, que tenha leite: na rua do Crespo n. 9, deposito deposito de velas.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Au[gu]sta n. 17.

— C[om]pram-se effectivamente na rua das Flore[ntinas] n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compra-se uma escrava moça, que coza bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

--- Com[pra]m-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tra[tar] no escriptorio de José Joaquim Dias F[er]nandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se um refe com seus pertences, para sargento da guarda nacional: na travessa do Ar[se]nal de Guerra n. 11.

— Compra[m-se] os seguintes livros, que sejam usados: [um] jogo de diccionarios francezes, 1 dito da[s] [Ca]rtes de Burgain, 1 obra de Virgilio, 1 dita de Horacio, 1 dita de orações de Cicero das mod[er]nas: a pessoa que tiver para vender, dirija[-se] a rua do Queimado n. 33 A.

Vendas.

--- Vendem-se saccas [c]om farinha muito fina, e deitam um alqueire de medida antiga: na rua da Cadeia do Recife n. 35 ao pé do arco da Conceição.

—Na rua do Queimado loja n. 59, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se a melhor cer[a] de carnauba, que tem vindo ao mercad[o] a 11$000 a arroba, e sendo em porção fará alguma differença.

Prata miud[a].
Vende-se com modico premi[o]: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem.

--- Vende-se um negro moço, de bonita figura, bom trabalhador de arma[zem] [e] de assucar e de campo: na rua do [Tra]piche ns. 9 e 11.

Attenção
Vende-se a Legislação do Imperio do Brasil, desde o anno de 1808 até o anno de 1840, e dos annos de 1852 e 1853, Direito Mercantil por Silva Lisboa, e outros muitas obras de Direito Civil, como Lobão etc., tudo em bom uso: na rua da Praia n. 49.

-- Vende-se um sobrado detriorado, com chãos proprios, em Olinda na rua de S. Bento, adverte-se que he o ultimo defronte da igreja: na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar. Na mesma casa precisa-se de uma ama de leite.

Attenção.
Vende-se ou arrenda-se um terço das terras que pertenceram ao antigo engenho Mombuca: a quem convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 20, que ahi se indicará quem he a pessoa habilitada a dar todas as informações, e a fazer qualquer negocio.

-- Vende-se uma grade de ferro para varanda, com 21 palmo de comprido: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

Cobre de forro.
Vende-se cobre de forro de todas as grossuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Telhas de vidro.
Vendem-se telhas de vidro, grandes e pequenas, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Chumbo em lençol.
Vende-se chumbo em lençol, de diversas [gross]uras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. …

Folha de flandres.
[Ve]ndem-se caixas de folha de flandres, de to[das] as grossuras: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Vende-se uma carroça e… estado: no aterro dos Afogad[os] … Sr. Costa.

--- Vende-se uma boa negra crioula, de idade de 30 annos, boa cozinheira, cose, lava de sabão e engomma. quem pretender, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 54.

Córtes de lãa de quadros de cores a 3$000.
Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de lãa de quadros, de lindos gostos, e dão-se as amostras com penhor, palitos de ganga de cores a 4$000 …, francezes

Córtes de lãas de ramagem e flores miudas a 3$ o córte.
Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de lãas de ramagem e flores miudas, e dão-se os córtes a mostra com penhor.

— Vende-se fumo de Garanhuns muito superior: na rua da Concordia, a tratar com Manoel Firmino Ferreira, e na taberna de José Domingues da Costa na mesma rua.

--- Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito bom a 12$000, saccas grandes, arroz pilado muito novo e boa qualidade: na rua do Vigario n. 5.

Capachos.
Vendem-se capachos pintados, novos, a 400 e 480 rs.: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50, segundo andar

Milho e farinha em saccas.
Vendem-se saccas grandes com milho e farinha da terra, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade n. 20.

--- Vende-se uma porção de telhas e ladrilho, resto de obra, mas inteiros: em Olinda, rua de Mathias Ferreira, a fallar na casa n. 28, ou parede-meia com o Sr. Antonio Lins Gonzaga, a 40 rs. cada um.

--- Vende-se sal do Assú de superior qualidade; a bordo do palhabote Piedade, ou na rua da Madre de Deos n. 2. No mesmo armazem vendem-se saccas com feijão mulatinho.

— Vendem-se alguns livros do 1.º e 3.º anno do curso juridico, assim como outros para a aula de lingua nacional, latim e mais preparatorios: na confeitaria n. 39 A, defronte da igreja do Rosario em Santo Antonio.

--- Na rua do Queimado, loja n. 39, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se grosdenaple preto, de diversas qualidades e preços, sendo de 1$600 a 2$400 o covado, setim macao de 2$800 a 3$600, sarja de 1$600 a 2$400, pannos pretos de primeira qualidade, merinós lisos e de cordão, casemira preta, palitós de panno e alpaca, pretos e de cores, e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

—Vende-se champanha da bem acreditada marca Estrella, em gigos e em caixas, sardinhas, vinho superior de Bordeaux em caixas de duzias, barenques, alvaiade e verde francez: na rua do Trapiche n. 11, tudo por preço commodo.

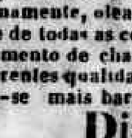
--- Vendem-se duas casas na rua da Bica, esquina dos Quatro Cantos, na cidade de Olinda, em chão proprio, bom quintal, cacimba, sendo tudo de tijolo e cal, por preço commodo: quem as pretender, dirija-se a rua Imperial n. 63.

— Vendem-se vidros sem aço de todos os tamanhos, e botam-se vidros em caixilhos com muita promptidão, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Trincheiras, em frente da rua estreita do Rosario, loja de traste n. 50.

MILHO ENSACCADO.
Vende-se no Recife, armazem da rua da Cruz n. 13.

Cassas francezas finissimas a 480 rs. a vara.
Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se cassas francezas finas, do ultimo gosto, a 480 a vara, córtes de vestidos pretos bordados a matiz, com tres babados, a 8$000 o córte.

RELOGIOS. Rua da Cadeia do Recife n. 18.
Ha um sortimento de relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, por preço baratissimo, ha tambem meios chronometros, de superior qualidade.



Na rua Nova, loja e fabrica de chapéos de Christiany & Irmãos, n. 44, tem para vender, chegados ultimamente, oleados pintados para mesa, ditos pretos e de todas as cores; assim como um completo sortimento de chapéos para senhoras, e bonetes de differentes qualidades para homens, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

Diamantes.
Chegaram os desejados diamantes de cortar vidros, muito superiores, cravados em latão: na rua Nova n. 38, loja de funileiro, defronte da igreja da Conceição.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Vinho do Porto de 1837.
No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.
Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

NO Paseio, loja n. 9.
Vende-se um completo sortimento de ricos córtes de cassa de cores e pretas, com 7 ½ varas a 1$600 cada um, ditos de chita, [fa]zenda muito fina a 3$000, chitas de cores [f]orcas a 160 o covado, e outras muitas fazendas boas e baratas.

[P]or Jesus
[Fa]z admirar
Quem pitada tomar
De fumo de Garanhuns
Vende-se superior fumo de Garanhuns, tanto em g[randes] porções como em pesos pequenos: … fronte da matriz da BoaVista n. 88, taberna da esquina do Hospicio.

Vende-se cimento
muito bom e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, e por se precisar do armazem onde está recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinho … do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 25[0] palmos de fundo e da frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de …, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Agencia da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste. SSSF.
(Verdadeira.)
Pelo navio BLOOMR chegaram 500 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento com bomba [de] repuxo para regar ho[rtas e] baixas de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.
— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas e …

FARINHA De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Potassa e cal virgem.
No antigo e ja bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas … ditos de cabo de … muito finas a 6$, ditas ditos cabo … e oitavado a 3$, duzias de colheres … al principe a 3$ e 6$, ditas de metal … ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na … rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas … e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pul[seiras] …, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, no lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superior, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
L… para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixa de comprar; assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Boa fama.
Vendem-se superiores malas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, go… para homem, as mais modernas que se [póde] encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namo[rados], ricos frascos para cima de mesa …, muitissimas galantarias, tudo mui[to] … de muito bons gostos, assevera[-se a] quem vier ver o rico sortimento, pre… existe neste estabelecimento, …ra de ter em que empregue muit[o] o seu dinheiro: na … bem conhecida lo[ja] … miu[dezas da boa fa]ma n. 33.

Ricas fitas … nas de … lhores gostos que se póde encontrar se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e gradis.
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e [gr]adarias, de gosto moderníssimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Couro de lustre marca de castelo.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior quaidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade.
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o par, ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas de cores, de algodão, proprias para meninas a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 500 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE DO BOSQUE.
Foi transferido o deposito desse xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido nesse deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, que he motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, … todas as molestias dos orgãos pulmonares.

SAO' MUITO … OS.
Ricos cortes de vestid[os] … fazenda muito fina, toda de seda e de … gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, … como chitas francezas muito finas …adas com lindas cores: dão-se amos[tras] … do Queimado n. 22 … nte da da boa fama.

PARA … BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenaples de seda …; aproveitem antes que se acabe esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Escovas de todas as qualidades
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabello inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISO aos ferreiros.
F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55
Tem para vender a vontade do comprador
CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Meias de todas as qualidades.
Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia par[a pa]dres a 1$800, ditas de fio de Escocia pinta[das para] homem pelo baratissimo preço de … 500, ditas brancas e cruas para home[ns] … 240 e 280 rs., ditas pintadas e bra[ncas para] meninos a 240 e 300 rs., ditas br[ancas] … para meninas a 240 rs., ditas b… senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas de algodão para padres a 600 rs., e o[utras] mais qualidades que se vendem barato [na r]ua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS … [pin]tados e redondos … 600 e 800 … Queimado loja … boa fama …

… francezas … necas francezas … [pr]eçamente … rias … a 1$200, … de miudezas … [ill]egible

Oculos e lunetas de todas as qualidades
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações … uradas a 1$200, ditos ditos com armações rateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

--- Desde 20 do corrente está ausente o moleque Antonio, o qual representa ter 18 annos, tem uma orelha furada, he bem conhecido porque tem estado alugado em algumas casas, e agora esta no serviço do Sr. Soares, que tem casa de sorvete na rua do Rosario e no Poço da Panella … suppõe-se ter-se evadido para o P… [on]de travou algumas relações, que o podem ac[outar]: por isso pede-se que o apprehendam e levem-o a travessa da Trempe n. 9.

— No dia 22 do corrente pelas 5 horas da manhãa, fugio da casa de seu senhor o escravo Luiz, indo vestido com calça parda, jaqueta preta, e chapeo de castor branco, o qual tem os seguidtes signaes: alto, magro, pouca barba, rosto descarnado, beiços grandes, tendo bem abertos os dedos grandes dos pés, e tem o officio de sapateiro: quem o capturar leve-o a seu senhor Francisco Ssrafico de Assis Carvalho, no pateo do Terço n. 137, contiguo a uma botica, que sera recompensado.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia: a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os recebera na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

--- Fugiram do engenho Maracujá, freguezia da comarca da Escada, dous escravos, sendo um de nome Salvador, de idade de 18 a 20 annos, alto, corpolento, nenhuma barba, bem preto, olhos grandes e vermelhos, cara abocetada, e pernas grossas. O outro he Angola e por appellido Zabumba, baixo, fula, idade de 25 a 30 annos, olhos grandes e brancos; os quaes escravos pertencem a Manoel Barbosa da Silva, morador no referido engenho, e aonde lhe poderão ser entregues, ou no Recife a José Pereira da Cunha, que será recompensada a entrega ou noticia, com generosidade.

--- No dia 20 do corrente ausentou-se a escrava bem conhecida, de nome Filippa, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, a qual he crioula, fula, de 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular; consta andar acoutada em alguns mocambos da margem do rio do Monteiro: quem a pegar, leve ao dito seu senhor, em seu sitio do Monteiro, ou a rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar, que sera recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO